

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB  
Faculdade de Comunicação  
Departamento de Audiovisuais e Publicidade

Tomás Carneiro de Lemos Palmeirão de Alvarenga

**ME DIGA O QUE EU QUERO**  
Memorial do projeto

Brasília - DF  
2018

Tomás Carneiro de Lemos Palmeirão de Alvarenga

## **ME DIGA O QUE EU QUERO**

Memória

Curta metragem de ficção apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharel no curso de Comunicação Social habilitação Audiovisual pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.

Projeto experimental aprovado em \_\_/\_\_/\_\_ para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, habilitação Audiovisual.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Maurício Gomes da Silva Fonteles

---

Rose May Carneiro

---

Alex Vidigal Rodrigues de Sousa

---

Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos (Suplente)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família pela paciência, suporte emocional e, por muitas vezes, financeiro. Sem vocês eu sei que não teria chão.

À meus amigos que me apoiaram dentro e fora do projeto fazendo o possível e o impossível.

À equipe pela fé. Vocês fizeram parte dessa correria e mesmo com noites mal-dormidas, situações estressantes e sem nenhum retorno material, além de um sanduba com mortadela, apoiaram o projeto como puderam. Sem vocês, literalmente, esse filme não existiria.

Aos professores, técnicos e funcionários da Faculdade de Comunicação que de diversas formas impactaram minha formação durante esses cinco anos de UnB.

E a todos e todas que estiveram ao meu lado durante o processo de conceituação e produção deste trabalho.

Agradeço do fundo do meu coração.

## **RESUMO**

Esta memória tem como objetivo primário narrar o processo de execução do curta-metragem "Me diga o que eu quero" desde sua concepção até sua finalização. Além disso, o trabalho busca refletir os aprendizados teóricos e práticos adquiridos durante meu período como aluno da Universidade de Brasília.

### **Palavras-chave**

Audiovisual; curta-metragem; existencialismo; filosofia; produto.

## **ABSTRACT**

The primary goal of this memorial consists on the narrative of the execution process for the short film "Me diga o que eu quero", from its conception to its completion. Furthermore, it seeks a reflection of both the theoretical knowledge and practical competences acquired during my time as a student in the University of Brasília.

### **Key Words**

Audiovisual; short film; existentialism; philosophy; product.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>6</b>
<b>3 CONCEITO E ROTEIRO.....</b>	<b>8</b>
<b>4 PRÉ-PRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
4.1 Equipe.....	11
4.2 Audições e Ensaios.....	13
4.3 Locações.....	15
4.4 Financiamento Coletivo.....	17
<b>5 PRODUÇÃO.....</b>	<b>18</b>
5.1 Primeiro dia.....	18
5.2 Segundo dia.....	19
5.3 Terceiro dia.....	20
5.4 Quarto dia.....	21
5.5 Quinto dia.....	22
5.6 Sexto dia.....	23
5.7 Sétimo dia.....	24
5.8 Oitavo dia.....	24
5.9 Último dia.....	25
<b>6 PÓS-PRODUÇÃO.....</b>	<b>26</b>
6.1 Montagem e Edição.....	26
6.2 Trilha Sonora.....	26
6.3 Arte Gráfica e Sequência Inicial.....	27
6.4 Colorização e Som.....	28
6.5 Finalização e Festivais.....	28
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>BIBLIOGRAFIA E FILMOGRAFIA</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Tenho, por meio deste trabalho de conclusão no curso de Audiovisual na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, três objetivos principais: acadêmico, profissional e pessoal.

Primeiramente, o objetivo acadêmico é o embasamento e a justificativa da construção de cada detalhe do projeto com teorias e conteúdos aprendidos durante meus dez semestres de curso, de modo a concretizar inúmeras reflexões e questões críticas desenvolvidas na Universidade, que também podem ser observadas em uma aplicação mais prática que, neste caso, é uma obra audiovisual.

O objetivo profissional é a execução de um produto audiovisual que reflita minhas experiências na área, desenvolvidas dentro e fora da Universidade, e tê-lo como uma espécie de cartão de visitas para o meu trabalho e as facetas narrativas que me atraem.

Por fim, o objetivo pessoal é poder contar essa história que, apesar de não-biográfica, reflete bastante algumas questões e crises que tive no ano de 2017, e, quem sabe, auxiliar alguém que possa estar passando por uma situação parecida, visto que minha narrativa reflete aquilo que eu gostaria de ter ouvido quando precisei.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde que tive a ideia para a história, percebi que gostaria de baseá-la em filosofias existencialistas. Senti que a abordagem das perguntas filosóficas e suas ambições cotidianas seriam perfeitas para tratar da crise de um jovem-adulto de Brasília. A única questão era entender o que configurava uma crise existencial.

Os primeiros tratamentos tiveram grande influência de Albert Camus no livro “O Mito de Sísifo” e faziam referências visuais diretas ao personagem da alegoria do livro. Tentei abordar simplisticamente a conclusão final da obra de Camus, tanto que o título provisório do projeto era Sísifo.

Outra referência era o musical americano *Avenue Q*, principalmente a música “*For Now*”, na qual um personagem recém formado recebe um sermão dos personagens coadjuvantes sobre como tudo é passageiro na vida, incluindo seus problemas e, ironicamente, sua felicidade.

Os nomes dos personagens foram escolhidos aos poucos pelo seu significado, mas o mais relevante é o nome Ruy, que dentro da raiz germânica significa “Rei”. A ideia veio do livro “Pensamentos” de Blaise Pascal, considerado um proto-existencialista por alguns teóricos, que definiu que as únicas pessoas capazes de sofrerem crises ou angústias sobre o significado ou propósito da vida seriam os Reis e Nobres, por já possuírem as necessidades básicas do ser humano e terem seus vícios atendidos. Com isso, quis ilustrar no cerne do personagem que suas angústias existenciais são, de certa forma, um privilégio.

Após algumas pesquisas bibliográficas me deparei com o livro “No Café Existencialista” de Sarah Bakewell, no qual ela constrói os contextos social, cultural e político das décadas em que o existencialismo era uma força intelectual e vanguardista. A autora traz os tópicos de discussão dos textos, ensaios e peças teatrais de autores existencialistas para debates calorosos do cotidiano. Com essa leitura, não pude ignorar a compatibilidade de alguns conceitos de Jean-Paul Sartre com o meu roteiro, e como esses conceitos eram eficientes em explicar algumas situações e ideias que eu gostaria de transmitir. Substituí, então, a analogia de Sísifo, de Camus, pelo conceito de Autenticidade, de Sartre, o que trouxe grandes mudanças para o conteúdo de muitas cenas.

Para Sartre, assim que partimos do princípio que não existe uma verdade só, e que morais e virtudes são culturalmente construídas, somos deixados apenas com a angústia gerada pela liberdade. A liberdade é, portanto, um fardo que devemos carregar. A escolha autêntica apenas é feita quando o indivíduo constrói suas próprias bases, sem incorporar conceitos externos. Ignorar a liberdade é definido por "Má Fé".

Essa dinâmica entre liberdade, angústia e autenticidade foi o que me atraiu à leitura de vários capítulos de "O Ser e o Nada" e "O Existencialismo é um Humanismo", ambos de Sartre.

Por isso, personagem Ruy teria que ser abordado por uma pergunta que o fizesse confrontar a falta de sentido - o abismo, segundo Camus - e, assim, desenvolver uma linha de raciocínio que o levasse para a resposta mais autêntica.



### 3 CONCEITO E ROTEIRO

A idéia começou no primeiro semestre de 2017, no qual eu retornei às aulas na UnB e à casa dos meus pais após um ano e meio morando em outro país. Nesse período eu tive ataques de ansiedade e acabei procurando ajuda profissional.

A primeira versão do argumento foi escrita durante uma aula e contava a história de um jovem adulto que tinha vários encontros com pessoas que ele conheceu em aplicativos de celular, mas que nunca conseguia a satisfação que procurava. No fim, ele se masturbava e descobria que não conseguiria encontrar a felicidade em outra pessoa se não estivesse satisfeito consigo mesmo. Primeiro eu escrevi um argumento no caderno, depois fiz uma linha do tempo da narrativa e, em seguida, uma escaleta pequena e anotei mais conceitos que eu gostaria de trabalhar. Reescrevi o argumento no computador e expandi algumas ideias, mas travei pois não consegui resolver alguns buracos na história.

Durante as sessões com a psicóloga, resolvemos algumas questões que me ajudaram a aprofundar e trabalhar outros conceitos. Trouxe então duas novas facetas para a história, o trabalho e a relação do personagem principal com a mãe. No primeiro tratamento, Ruy e sua mãe tinham uma relação mais passiva, ele trabalhava em uma empresa pela qual não se interessava e no fim fazia a decisão de se demitir. A personagem da mãe foi ganhando mais força para agir como uma pressão externa para o filho. A estrutura em si permaneceu quase a mesma, principalmente o final. Uma influência clara dos primeiros argumentos foi a de Albert Camus em seu livro "Mito de Sísifo", por abordar as escolhas dentro de um universo frio e indiferente como inevitáveis e indissociáveis, visto que qualquer decisão que te fizer feliz será a correta. O diálogo da última cena entre Bia e Diego foi influenciado diretamente pela música "For Now" do musical americano "Avenue Q". Nesta estrutura dos primeiros argumentos, não ficavam muito claros os limites e prazos da narrativa, então a ideia do emprego foi sumindo aos poucos.

Tive então a ideia de fazer uma escaleta e montar a história de maneira visual em um mural para poder entender onde os buracos estavam. Estruturei em três arcos e tentei seguir, pelo menos inicialmente, os pontos de Joseph Campbell para o arco do personagem principal. Utilizei também, mais efetivamente, a estrutura que

Syd Field propõe em seu livro "Manual do Roteiro". Isso me ajudou a pontuar melhor a função de cada cena, pois tive muito receio de que algumas partes da história ficassem sem ritmo, mas Syd Field me ajudou a concertar.

Com a função de cada cena definida e a estrutura balanceada, escrevi o primeiro tratamento do roteiro. Enviei essa versão para alguns professores mesmo sabendo que algumas cenas não funcionavam, buscando receber algum retorno ou dica que ajudasse.

Escrevi o segundo tratamento, que foi similar ao primeiro porém baseado em alguns retornos de professores e colegas. O roteiro tinha 23 páginas e foi apontado como desnecessariamente longo por mais de um professor. Utilizando o mural com a escaleta para definir as prioridades, cortei o máximo de cenas possível no terceiro tratamento, ficando com 15 páginas. Os cortes foram muito bons para que eu pudesse saber o essencial para contar a história, mas alguns respiros e complementos que eu julgava importantes para o ritmo, inclusive as cenas que mais gostei de escrever, foram retirados. O quarto tratamento foi basicamente o terceiro tratamento com tais cenas de volta. E, após pequenas alterações, o quinto tratamento foi entregue como parte do pré-projeto no final do segundo semestre de 2017.

Dei um tempo do roteiro e fui me aprofundar mais teoricamente nos tópicos que queria transparecer, as teorias existencialistas. Li "No café Existencialista" de Sarah Bakewell, para entender a faceta cotidiana dos filósofos existencialistas franceses. Li alguns capítulos de "O Ser e o Nada" e o "Existencialismo é um Humanismo", de Jean-Paul Sartre, e vi muitos dos filmes de Noah Baumbach, para estudar o ritmo dos diálogos e o equilíbrio entre comédia e drama. O sexto tratamento foi, por conselho do meu orientador, escrito do zero, respeitando apenas as estruturas das cenas dos tratamentos anteriores. O resultado foi melhor do que eu esperava e o tratamento ficou com 18 páginas. Além de trazer as influências estudadas nesse hiato, resolvi mudar totalmente o referencial teórico, deixando Albert Camus de lado e me baseando em Jean-Paul Sartre. Outra preocupação deste tratamento foi não só manejar a comédia para torná-la um drama com humor, mas também retirar a pedância dos diálogos para evitar que o filme fosse lido como uma comédia existencialista.

O sétimo tratamento foi ajustado para ser filmado e o oitavo foi apenas uma correção de formatação. Esta é a versão que se encontra em anexo.

## 4 PRÉ-PRODUÇÃO

### 4.1 Equipe

A pré-produção começou após uma reunião com Lucas Gesser, diretor de fotografia do projeto, no segundo semestre de 2017. Em fevereiro de 2018 a equipe era composta por Thalita Rosemberg como assistente de direção, Júlia Sá como diretora de arte, André Ribeiro como som direto e Laura Poffo como produção.

Júlia e Laura aceitaram trabalhar no projeto com a ressalva de que, por estarem trabalhando em seus respectivos Trabalhos de Conclusão de Curso, teriam que dividir a direção das áreas com mais alguém.

Após o hiato do Carnaval, João Oliveira entrou na equipe como compositor da trilha sonora e criador da identidade visual. Thalita sugeriu Caroline Moraes para ser segunda assistente de direção e, com os principais membros da equipe escolhidos, resolvi marcar uma reunião geral para que pudesse colocar todos na mesma página e preparar oficialmente a pré-produção.

A reunião foi focada em explicar o tom do filme, o perfil de alguns personagens e as referências que me inspiraram. Algumas dúvidas foram tiradas e conseguimos nos organizar para iniciar a execução do projeto.

Na semana seguinte fizemos uma reunião com Direção e Produção para organizarmos calendários de audições (vide tópico Audições e Ensaios) e arrecadação de fundos em sites colaborativos (vide tópico Financiamento Coletivo). Nessa reunião, decidimos criar uma página no Facebook e um perfil no Instagram para divulgações. Além disso, fechamos as datas para as audições, que seriam realizadas na Faculdade de Comunicação. Cada área começou a quebra de roteiro de suas respectivas funções e começamos a organizar orçamentos, equipe e equipamentos para o projeto.

Nessa mesma semana, Louise Caetano entrou como figurinista para trabalhar junto à Júlia na arte do filme. Tivemos uma reunião com um possível co-diretor de arte, mas a participação dele durou pouco e, com essas circunstâncias, atrasamos o plano de arte em duas semanas.

No dia 18 de abril nos reunimos com Luana Gandra para convidá-la a integrar a equipe e dividir a direção de produção com Laura Poffo. Também agregamos Letícia Ximenes e Keilla Salvador para assistência de produção.

Fechei com Lucas Gesser a equipe de foto e os equipamentos por diária. No entanto, o calendário dele, que antes dispunha de duas semanas para as filmagens, se tornou 11 dias devido a outro projeto para o qual ele teria que viajar. Isso trouxe preocupação não só com as locações, mas com a correria de ter que filmar sem espaço entre as diárias. Thalita também teria viagens marcadas para serem consideradas para o calendário.

Conseguimos que Luísa Toledo aceitasse o convite de ser maquiadora do filme e co-diretora de arte. Isso deu um fôlego maior para a área e, assim, começamos a fechar os planos de arte e lista de itens para cada cena. Gabriel Frutuoso entrou na equipe para fazer as artes gráficas do projeto no lugar de João Oliveira, que preferiu focar na trilha sonora do filme.

Fechamos a pré de fotografia (decupagem, equipamentos e equipe) e mais detalhes de produção (orçamento, calendário e equipe) e ambos Lucas e Laura ficariam indisponíveis até as gravações.

Tive uma reunião com André Ribeiro na qual conversamos sobre a pós-produção (vide tópico Montagem e Edição). Thalita agregou dois assistentes à equipe de direção, principalmente para as cenas com figurantes. Gustavo Menezes aceitou participar da equipe como continuísta e assistente de som.

Faltando duas semanas para as gravações, a Crise dos Caminhoneiros estourou, as filas ficaram imensas e os preços da gasolina aumentaram estrondosamente. Isso com certeza trouxe um nível de complexidade maior para algumas operações na pré-produção - agora deveríamos nos preocupar com mais essa questão. Lucas Gesser e Gustavo Menezes retornavam de viagem perto do início das filmagens e com notícias de atrasos e cancelamento de voos, tivemos que começar a pensar em alternativas caso alguma coisa desse errado. Felizmente, todos os membros retornaram a Brasília a tempo das diárias, mas os atrasos da equipe e do elenco, devido à escassez de combustíveis, aconteceram durante toda a filmagem.

Nas vésperas da gravação, esbarrei em Carolina Kauffmann na Faculdade de Comunicação e conversamos bastante até que falei do meu projeto e da necessidade de alguém para ajudar na co-direção de arte, já que Luísa Toledo poderia comparecer apenas no primeiro dia. Carolina então aceitou o convite e entrou na equipe no primeiro dia de filmagem.

Luíza Chaves e Victoria Christina Costa entraram na fase de pós-produção como artista da sequência inicial e mixagem de som, respectivamente.

## **4.2 Audições e Ensaios**

Divulgamos as datas das audições nas redes sociais e criamos um e-mail para nos auxiliar com o contato com os atores e na unificação de documentos e calendários da equipe.

As audições foram divididas em duas fases: A primeira, que começou no dia 20 de março até dia 2 de abril, focou nos personagens Ruy, Bia, Paulinho, Vera e Lucas. A segunda fase, nos dias 3, 5 e 7 de abril, foi direcionada aos personagens da Carla, Sônia, Lipe, Diego, Tati, Garçom e Entrevistadores 1 e 2.

Essa decisão foi tomada em razão da quantidade de personagens e da minha preocupação em fazer diversos testes de química entre atores, bastantes necessários para as cenas com mais diálogo.

Escrevi cenas de uma página para cada personagem, fichas de contato para os atores e gravei vídeos de todas os encontros. As audições começavam com a apresentação pessoal de cada ator, e uma pequena lista de perguntas sobre experiência e disponibilidade. Em seguida, eu fazia uma pequena explicação do personagem e a audição seguia com a apresentação da cena entregue com antecedência por e-mail, finalizando com uma pequena cena de improviso.

As cenas eram simples e rápidas, mas eram apresentadas duas vezes: a primeira antecedida pela explicação do personagem e a segunda por uma direção oposta a primeira intenção da cena. Com isso eu tinha o intuito de ver como a pessoa trabalhava com o material de maneira intuitiva e como ela tomava direções criativamente. Muitas pessoas traziam o texto bem trabalhado, mas não conseguiam agregar a direção à cena. Outras vinham com o texto na mão, mas tiravam várias

dúvidas até construir uma cena interessante. Normalmente eu me interessava pelo segundo grupo.

As cenas de improviso continham um objetivo principal e algum obstáculo para o candidato enfrentar. As cenas duravam pouco e mostravam a habilidade de adaptação da pessoa. Eu sinto que é importante ter isso na audição para poder avaliar o quanto o ator pode agregar em sua performance em situações adversas e espontâneas.

As audições foram acompanhadas, em alternância, por Thalita e Caroline que fizeram os pares nas cenas e, ao final de cada fase, nos reunimos para debatermos as melhores opções.

Respondemos os atores selecionados nessa primeira parte por e-mail e marcamos testes de química em algumas combinações, que consistiam nas mesmas cenas da fase anterior, dessa vez observando as interações entre as duplas.

Fizemos alguns encontros nas semanas seguintes e enviamos as respostas aos candidatos por volta do dia 29 de abril. O elenco selecionado está listado nos anexos. Alguns atores declinaram a oferta, a maioria por choque de calendário, assim que enviamos as respostas.

Os ensaios começaram duas semanas depois. As relações foram trabalhadas em exercícios dramáticos e em longos debates com os atores, porém o foco foi em trabalhar e memorizar o texto de maneira que, quando estivéssemos no set, essa seja a menor das preocupações e a performance seja o ponto a ser trabalhado.

Ocorreu que as duas atrizes mais velhas, selecionadas para os papéis das personagens Carla e Sônia, saíram do projeto semanas depois de terem aceitado, nos deixando em condições delicadas. Felizmente, nós conseguimos o contato de Alethea Amorim para interpretar Carla, a tempo de conseguirmos ensaiar com o ator Antônio Chaves. Entretanto, para a personagem Sônia, cuja atriz saiu do projeto após um ensaio com a atriz Bárbara Gontijo, não conseguimos alguém a tempo de ensaiar. Então, Caroline Morais me passou o contato da atriz Lívia Lima, que topou o projeto mesmo sem ler o roteiro. Nós a aceitamos, mas tivemos que adaptar a cena para agregar a nova atriz (vide o tópico Terceiro dia de Filmagem).

Acredito que as audições sejam um dos processos mais importantes para um diretor - o olhar e a presença de um ator bem escolhido pode fazer a diferença e determinar a qualidade de uma cena. Como disse Guillermo Del Toro em uma entrevista à Directors Guild of America "Para um diretor o processo de escolher o elenco é cinquenta por cento do trabalho".

Infelizmente não tivemos a quantidade de ensaios que gostaria, mas sinto que tiramos um bom proveito das horas que tínhamos disponíveis.

### **4.3 Locações**

As locações foram obtidas apenas por meio de apoios e favores. Diante disso, perdemos muitas oportunidades por falta de verba. Porém, conseguimos arranjar ótimas locações que trouxeram diferentes virtudes para o filme.

O roteiro possui sete locações diferentes e, por isso começamos a busca de locações bem cedo durante a fase de pré-produção. Tivemos boas respostas no primeiro momento e sempre mantínhamos a opção do aluguel de uma locação por meio de sites de pernoite, como o Airbnb. Para as cenas da festa, conseguimos uma república com um conhecido meu. Nossa visita técnica à locação ajudou bastante para planejarmos a luz e a decupagem, além de constatarmos que já possuíam ótimos itens que poderiam interessar a direção de arte.

As cenas na casa de Ruy foram filmadas no apartamento de um amigo, Lucas Machado Guimarães. Nós negociamos os dias e os horários para o feriado de Corpus Christi, dia que os pais iriam viajar. Porém, na semana anterior à filmagem, eles cancelaram a viagem por causa da Greve dos Caminhoneiros. Combinamos então os horários nos quais eles não estariam em casa, para que não houvesse nenhum desconforto (vide tópico Primeiro dia de Filmagem).

Conseguimos um apartamento para as cenas na casa da Bia com um tio. Ele estaria viajando e deixaria o apartamento livre para usarmos de base para equipamentos e equipe. Tinha uma ótima localização e seria excelente para a logística, pois ficava relativamente perto de todas as outras locações. Contudo, mesmo depois de nossa visita técnica e de já termos a chave do apartamento, a oferta foi retirada para que o apartamento pudesse ser usado por outra pessoa. Com



isso, tivemos que correr atrás de outra locação com a metade do prazo que tínhamos antes.

Por um contato de um trabalho anterior, Guilherme Monteiro, conseguimos o apartamento que sua família usava como depósito em Águas Claras. A logística seria bem mais complexa, mas tínhamos o apartamento disponível pelo tempo que precisássemos. Visitei o apartamento duas vezes: uma para conhecê-lo com o proprietário e outra para colher mais informações para as outras áreas e para deixar o sofá na locação com antecedência.

As cenas pelas ruas de Brasília foram decididas em uma reunião com Lucas Gesser, na qual levamos a câmera e fizemos testes em vários pontos que achamos interessantes. Além de testar a luz natural do bar e da praça, (entre o bloco K e J da 205 Sul) selecionamos diversas locações entre as quadras 205 e 307 sul.

Negociamos tranquilamente o uso do Bar Moisés e da Lanchonete Sky's após algumas reuniões com os respectivos proprietários e marcamos os horários e as datas para que avisassem as equipes de ambas as locações. O Bar Moisés não poderia ser fechado nem reservado para a nossa equipe, mas assim que chegássemos, com a condição de que não atrapalhássemos nenhum cliente, poderíamos alterar o que quiséssemos. A única contrapartida era que a logomarca do Bar deveria ser exibida durante a cena, o que resolvemos colando a logo nos porta-guardanapos (vide tópico Sexto dia de filmagem). A Lanchonete Sky's manteve as mesmas condições e contrapartidas do Bar Moisés, nos deixando livres para montarmos o set. A rua da cena 20 foi filmada no beco atrás do Sky's da 106 Sul.

O escritório foi um dos últimos a serem resolvidos. Com o contato de agências de escritórios coletivos, negociamos as datas até conseguirmos um que encaixasse em nosso calendário. Conseguimos o Espaço 365 e o visitamos para que pudessemos escolher a sala e os horários no período da tarde. No entanto, uma semana antes de filmarmos na locação, os horários haviam sido confirmados apenas de manhã, não tendo nenhuma vaga de tarde. Visto que a diária do dia anterior terminaria muito tarde, filmar pela manhã prejudicaria muito a equipe, mas como não possuíamos nenhuma opção reserva, confirmamos o horário que nos deram (vide o tópico Quinto dia de filmagem).

#### **4.4 Financiamento Coletivo**

Fizemos uma campanha em um site de financiamento coletivo, o Benfeitoria, para poder cobrir algumas dívidas geradas pelo projeto. Com um vídeo de divulgação, compartilhado em redes sociais, a campanha ficou no ar por mais de 30 dias e arrecadou R\$2.545,00 com 17 colaboradores.

O dinheiro ajudou a pagar os equipamentos e os atores, mas infelizmente a divulgação não foi suficiente para cobrir todos os gastos da produção, atingindo apenas a primeira meta almejada.

## 5 PRODUÇÃO

### 5.1 Primeiro dia de filmagem

O primeiro e o segundo dia de filmagem foram no apartamento da 116 norte. Levei todos os equipamentos, itens de produção e comida e iniciamos a diária às 8 horas da manhã. Com ajuda de Lucas Machado, o amigo que cedeu o apartamento para as duas diárias, começamos a produzir a sala para as cenas 4 e 25 enquanto esperávamos a equipe de arte chegar na locação. Som, arte e produção chegaram ao mesmo tempo e organizamos o quarto para a cena 15. Fizemos a base na cozinha, com os equipamentos de foto e som de um lado e produção e comida do outro. A equipe de fotografia chegou duas horas atrasada, alegando não ter lido a ordem do dia, que teria adiantado em uma hora a montagem de luz. Aguardamos a família residente do apartamento sair e começamos a filmar. Demoramos muito na cena do café da manhã por vários motivos de luz e arte, mas conseguimos recuperar na filmagem da cena 25, ainda com os mesmos problemas. A solução para a fotografia foi simplificar algumas montagens de luz e para a arte foi preparar a locação seguinte enquanto terminávamos a gravação do primeiro ambiente.

Com o quarto já produzido, a montagem de luz da cena 15 foi bem mais rápida, mas com as duas horas de atraso, a família acabou voltando pra casa. O pequeno apartamento estava lotado de equipamentos e pessoas, com todos os móveis fora do lugar para possibilitar o trânsito rápido. A dona da casa, então, nos pediu para terminarmos os trabalhos o mais rápido possível e disse para finalizarmos a diária do dia seguinte duas horas antes do previsto. Nada mais justo, já que atrasamos nesse primeiro dia.

Deixamos os equipamentos no canto da cozinha e arrumamos o que podíamos para podermos agilizar no dia seguinte.

Ao chegar em casa, eu recebo a ligação de Thalita que, após conversar com Antônio Chaves, me avisou que ele só poderia chegar às 17:00 devido à uma questão de saúde e que também não conseguiria filmar pela manhã em razão de outro projeto que estava trabalhando. Porém, pelo pedido da dona da casa, só poderíamos ficar no apartamento até às 18:00.

Então eu e Thalita, por meio de uma ligação, lemos o roteiro e cortamos a cena 2 (do banheiro), a cena 6 (após entrevista), ponderamos sobre a cena 14 (da curtida na foto de Bia) e simplificamos a decupagem para podermos conseguir filmar duas cenas nas duas horas que o ator teria disponíveis.

## **5.2 Segundo dia de filmagem**

De manhã, eu e Lucas Gesser nos reunimos para vermos as filmagens do dia anterior. No geral ficamos satisfeitos, mas não gostamos de dois planos por problemas de luz, que tivemos que simplificar para não atrasarmos mais no primeiro dia.

Chegamos na locação ao meio dia e almoçamos enquanto aguardávamos os outros membros da equipe. Com Carol Kauffmann como diretora de arte nessa diária, tomamos todas as decisões necessárias para deixar tudo pronto: desde figurino até o cenário. O trabalho correu de maneira bem mais eficiente do que no dia anterior. Em seguida, começamos a organizar a luz em uma decupagem simplificada para filmarmos um plano por cena.

Antônio Chaves conseguiu chegar uma hora antes do previsto. Aproveitamos esse tempo extra para fechar as cenas planejadas e ainda conseguimos filmar a cena 14 em um plano só. Filmamos três cenas em três *setups* de luz em duas horas e meia. As cenas 2 e 6 foram cortadas definitivamente.

Tive uma conversa séria com o ator sobre a consulta inesperada que levou aos cortes de cenas. Entramos num acordo de compromisso que ambos concordaram.

Desproduzimos a locação e deixamos o apartamento como o havíamos encontrado. Meu amigo e sua mãe receberam a casa com surpresa pela diferença de como a tínhamos deixado após o primeiro dia. O choque foi que os moradores viram o apartamento durante a filmagem. Imagino que se pudéssemos ter evitado o testemunho, não notariam a interferência.

Colocamos os equipamentos no carro e liberamos a equipe. Esperei por duas horas o contato da próxima locação chegar em casa para podermos deixar os

equipamentos. Eu e Lucas Gesser fizemos uma pequena recapitulação da decupagem no local para que pudéssemos talvez facilitar alguma coisa.

Depois disso, fomos à ilha de edição fazer o *log* do dia e assistir às filmagens que, apesar dos cortes dos planos e cenas, nos agradaram.

### **5.3 Terceiro dia de filmagem**

A sequência desse dia foi a da festa na casa de Paulinho (Cenas 16, 17 e 18). Conseguimos a república por meio de um conhecido, Lucas Cruz. No entanto, nosso contato lá dentro era Henrique Lima.

Chegamos às 14:00 e começamos a produzir a arte, que havia conseguido diversos itens para compor o cenário da festa. Decidimos, para a iluminação, fazer uma primeira montagem demorada, mas que facilitava as mudanças dos planos seguintes. Deixamos tudo pronto e fomos atrás de figurantes.

Enquanto isso, eu ensaiava com os atores no andar de cima e testávamos algumas opções antes de filmar, mas infelizmente não pude ficar com eles o tempo todo pois a correria da montagem da cena exigia que eu estivesse atento ao set.

A procura de figurantes atrasou a filmagem em uma hora e meia e, apesar de termos convidado com antecedência, muitas pessoas não apareceram pelo mesmo motivo de alguns componentes do elenco, a crise da gasolina. Gastamos algum dinheiro para trazer os membros do elenco que, de outra maneira, não poderiam ir.

Quando não estava com os atores, pedi para que a equipe de direção os acompanhasse para assegurar que mantivessem o foco, mas lamentavelmente os atores foram deixados muito tempo sozinhos e perderam completamente a concentração, o que tornou difícil o trabalho na gravação.

Com duas horas de atraso, conseguimos começar a filmar a sequência da festa. Priorizamos os planos abertos e com figuração e fomos movendo para planos mais fechados. Filmamos o plano-sequência que dispensou diversas montagens de luz, mas demorou 10 tomadas para funcionar, o que foi uma experiência interessante, mas retroativamente pensando, após a filmagem no sétimo dia de gravação, me arrependi de não ter tentado outras alternativas para a cena.

Após finalizar com todos os figurantes, demos uma pausa para o jantar e liberamos alguns atores. Com a redução de pessoas, o barulho diminuiu, e mantivemos o som baixo por já ter passado das 22:00. Conseguimos recuperar o tempo de atraso, por cortes ou junção de planos, e retomamos um plano conjunto do Ruy e do Paulinho que quase cortamos.

Enquanto montávamos a cena do quarto do Lipe, o nosso contato que, após nos ajudar com a figuração e em seguida sair para um evento, retornou para dormir e entregou as chaves da casa e a responsabilidade para outra moradora da república, sem avisar à equipe de produção. Além de ter sido erroneamente avisada que terminaríamos de filmar duas horas antes do planejado, a moça estava voltando de um bar e estava alcoolizada. Antes de finalizarmos a montagem da luz da cena, ela apareceu e chamou pelo responsável, que seria eu. Ela disse que já era para termos saído (o que não era verdade, já que ainda tínhamos duas horas) e segurava um celular caso demorássemos mais, inferindo que chamaria a polícia.

Pedi, então, que Luana Gandra conversasse com ela enquanto filmaríamos com a equipe reduzida no quarto. O resto da equipe desproduziu a sala e saiu com os equipamentos que sobraram. A cena foi filmada com poucos *takes* e menos planos do que o programado e a ação também foi encurtada para agilizar a gravação. Desproduzimos e devolvemos tudo como encontramos menos de quarenta e cinco minutos depois.

No dia seguinte assistimos as filmagens e, em geral, eu fiquei satisfeito - a fotografia e iluminação estavam ótimas e a arte conseguiu vender bem a ideia de uma festa em uma república de estudantes. Apenas fiquei descontente com os planos que tivemos que cortar (que mudaram totalmente o ritmo e o tom da cena) e com algumas atuações que não chegaram no ponto que eu gostaria.

#### **5.4 Quarto dia de filmagem**

Neste dia foram programadas as cenas do apartamento da Bia (11, 12, 22 e 23). Chegamos às 14:00 e subimos com os itens para começar a limpar o local e estabelecer a base. Entramos no estacionamento interno para estacionar na vaga do apartamento, com permissão do proprietário, porém um carro de outro morador já

estava estacionado lá. Fomos reclamar com o síndico do prédio e ele nos disse que apenas o proprietário podia fazer a reclamação pessoalmente. Tivemos então que achar uma vaga fora do prédio, o que nos atrasou um pouco e limitou o espaço do pequeno apartamento porque subimos com mais equipamentos que o necessário. Enquanto isso, a equipe de produção e direção arrumava o local.

Deixamos tudo preparado para a arte, mas como os itens para compor o cenário chegaram atrasados, só conseguimos terminar às 18:00, duas horas depois do planejado.

O elenco principal chegou e separamos um cômodo do apartamento para que pudessem se concentrar e ensaiar as cenas. Logo depois, Lívia Lima, a atriz da personagem Sônia, chegou ao local. Foi a primeira vez que a vi pessoalmente, visto que ela tinha sido uma indicação e a única atriz a me responder (vide o tópico Audições e Ensaios). Então, eu e as atrizes nos reunimos no quarto e adaptamos o papel da mãe de Bia para a atriz, que agora interpretaria sua irmã. Criamos a relação entre as personagens e ensaiamos a cena várias vezes para podermos achar um ponto satisfatório que ainda funcionasse na narrativa.

Filmamos então as duas cenas no quarto e uma na sala. A primeira ficou boa, apesar da mudança de personagem. A segunda foi muito corrida e tivemos que cortar vários planos para que pudéssemos terminar a filmagem, gravar a cena seguinte e ainda desproduzir em horário hábil para que a equipe pudesse ter algum descanso para o dia seguinte. Filmamos apenas uma das duas cenas da sala, mas o corte ajudou o ritmo da narrativa. Infelizmente, nem os cortes de planos, nem os poucos *takes* e nem a desprodução gradual e precoce foram suficientes para recuperar os atrasos, e terminamos o set duas horas atrasados.

### **5.5 Quinto dia de filmagem**

Chegamos na locação às 8:00 da manhã, único horário que conseguimos (vide o tópico Locações), com equipe reduzida. Montamos a base em uma sala enquanto preparávamos outra para a cena da reunião. Lucas Gesser, André Ribeiro e Antônio Chaves estiveram no set anterior seis horas atrás, mas o resto da equipe foi renovada, com a exceção de produção e arte, que não puderam comparecer.

Por isso, eu fiz a maquiagem e montei alguns itens para o cenário enquanto montava-se a luz.

Meu trabalho com os atores foi mínimo, mas conseguimos usar algumas coisas ao nosso favor: o cansaço de Antônio ajudou um pouco a continuação da cena anterior (Cena 3), pelo personagem Ruy estar de ressaca. A falta de ensaio ajudou o ritmo desconfortável da cena, que adaptamos na edição.

Não foi um dia produtivo, nem um dia em que ficamos satisfeitos, mas conseguimos filmar tudo e terminamos a tempo para termos uma virada de mais de 24 horas para o próximo dia de gravação, que era extremamente necessário para melhorar o ânimo da equipe.

### **5.6 Sexto dia de filmagem**

A sequência do bar (cenas 7, 8, 9 e 10), programada para este dia e o seguinte, tinha sido desde o início considerada, na pré-produção, a mais complicada do filme pela quantidade de figurantes e pelo bar estar aberto enquanto filmávamos. Se os outros dias que, em teoria, eram pra ser bem mais tranquilos do que foram, imagina o dia com a logística mais complicada?

Para começar bem, eu me atrasei uma hora pois tive que pegar itens para a arte e arrumar a comida para a hora do jantar na casa da Thalita, a algumas quadras de distância. Os atores chegaram com antecedência e a equipe aguardava os equipamentos e as primeiras instruções.

Montamos as mesas e as posições de cada personagem antes de começarmos a montar as luzes. A arte preparou cada mesa colando a logomarca do bar em todos os porta-guardanapos (vide o tópico Locações). Vestimos e maquiemos os atores, jantamos e começamos a filmar. Os figurantes dessa diária foram todos membros da equipe.

A atriz Bárbara Gontijo não pode comparecer a esse set, então adiamos todas as cenas com ela para o dia seguinte. Dividimos as cenas restantes por ângulo da câmera, eixo e quantidade de figurantes, pois era mais fácil mudar a arte de um plano para o outro do que para mudar todo o arranjo de luz. Filmamos então metade



das duas cenas e tiramos fotos de referência para podermos montar da mesma maneira no dia seguinte.

Os planos ficaram muito bons - os movimentos de câmera me agradaram e a luz funcionou muito bem, além da arte ter ficado natural para a locação. O som, contudo, ficou prejudicado pelo barulho do bar e as atuações variaram muito de um dia para o outro. Apesar de ter sido o dia mais temido, foi um dos mais tranquilos.

### **5.7 Sétimo dia de filmagem**

A quarta feira nos preocupava por ser dia de jogo de futebol na televisão e, normalmente, os bares ficam bem mais cheios. Cheguei uma hora antes do combinado no Bar Moisés para segurar umas mesas e sondar o lugar.

A equipe chegou nos horários marcados e arrumou a locação da mesma maneira do dia anterior. Mesmo com os atores chegando muito atrasados, conseguimos filmar conforme a ordem do dia.

Um plano conjunto que antes contemplava a personagem Vera e Lucas, foi alterado para focar em Paulinho e Lucas, devido à imensa demora da atriz. Adaptamos o plano-sequência para três planos improvisados para poupar o tempo que gastaríamos com ensaio e preparação. Essa foi a sequência que eu mais gostei de filmar.

Nesse dia vieram mais figurantes, dessa vez fora da equipe, e por isso conseguimos filmar os planos dos outros ângulos que tínhamos planejado. Em geral, o dia foi bem mais leve que o anterior e os resultados foram bem mais satisfatórios.

### **5.8 Oitavo dia de filmagem**

Neste último dia de diárias seguidas, filmamos as cenas 20 e 21 no Sky's da 106 sul.

Chegamos por volta das 20:30 preocupados com o movimento noturno e com o fato de não poder fechar uma área para gravação, principalmente por ser o dia da partida no Mané Garrincha entre Flamengo e Fluminense. Colocamos nossas coisas

nos bancos que íamos utilizar e priorizamos as cenas no beco, enquanto esperávamos o movimento diminuir.

O ator chegou atrasado novamente, o que quebrou o ritmo do set, mas assim que ele foi maquiado nós filmamos a cena do beco que, apesar dos planos terem sido adaptados para cumprirmos com os horários, ficou melhor do que o que eu tinha planejado inicialmente.

Aguardamos até o Sky's esvaziar em meio a olhares e comentários passivo-agressivos dos clientes e montamos a cena. A iluminação não ficou tão boa, mas Lucas fez um bom trabalho em cima da luz da locação. O som ficou ruim porque, além dos barulhos do ar-condicionado e das chapas funcionando, clientes conversavam em voz alta a todo momento.

A cena funcionou bem, mas o humor da equipe ficou comprometido em razão da sequência exaustiva de dias. Desproduzimos a locação e começamos a planejar a diária das cenas externas do personagem Ruy (cena 19).

## **5.9 Último dia de filmagem**

Nos encontramos, com uma equipe reduzida, na 205 sul e fomos em um comboio de dois carros para cada locação pré-escolhida. As filmagens começaram às 22:00 com os planos da cena 19. A cena 13 foi filmada sem nenhum grande atraso e a cena 24, por ser ao nascer do sol, foi filmada quase duas horas depois na mesma locação, terminando às 6:00.

## 6 PÓS-PRODUÇÃO

### 6.1 Montagem e Edição

A pós produção começou logo após o último dia de filmagem. Compramos dois HDs externos para guardar o material bruto de som e vídeo, e eu, Lucas Gesser e André Ribeiro conversamos sobre o fluxo de trabalho, cuja primeira etapa começava comigo.

Renomeei todos os arquivos para facilitar a organização do material e transcrevi todos os relatórios de continuidade. Passei esse material para André em um dos HDs, enquanto o outro permaneceu em outro local, por segurança.

Combinamos de fazer cinco cortes do material. O primeiro e o segundo foram livres para que André montasse da maneira que lhe coubesse. Tivemos então, no dia 1 de outubro, um corte com todos os planos filmados, postos de maneira que funcionasse. O corte seguinte, finalizado dia 6 de outubro, retirava todos os excessos da narrativa, selecionando falas, planos e até cenas que travavam o fluxo do filme.

O terceiro corte veio depois de uma reunião, dia 13 de outubro, na qual debatemos os contrastes do primeiro e segundo cortes e planejamos um terceiro corte com a junção dos primeiros. Para o quarto corte nos reunimos para assistirmos e fazermos juntos os ajustes que gostaríamos. O quinto corte foi finalizado dia 25 de outubro a partir de um ajuste do quarto corte com alterações vindas de uma reunião com Maurício Fonteles, que apontou vários pontos que valiam a pena serem reavaliados.

### 6.2 Trilha Sonora

Entrei em contato com João Pedro Oliveira após o Carnaval e tivemos uma reunião para conversarmos sobre as inspirações das músicas. Ele leu o roteiro e passei pra ele uma lista de inspirações para algumas sequências da narrativa, tais quais: “Lero Lero”, de Lia Sophia; “Nothin But Time”, de Cat Power, e “Milestone 2”, de Moniker. Nessa reunião, João trouxe a idéia de agregar a música “Teatro dos

Vampiros”, de Legião Urbana, em razão da letra rimar com o tema e por ser uma banda originária de Brasília. Achamos uma ótima ideia para os créditos finais. João também trouxe a centelha que originou o título atual do projeto, “Me diga o que eu quero”, já que “Sísifo” não fazia mais sentido para a história (vide tópico Conceito e Roteiro).

Nosso próximo encontro só se deu após as gravações, no qual as composições foram discutidas mais detalhadamente. Após o primeiro corte, nos reunimos e fechamos a quantidade de músicas, a influência principal e a mensagem que cada música passaria. No total, o filme tem nove músicas: seis originais, duas da banda brasileira Cachimbó e uma interpretação da música "Teatro dos Vampiros".

### **6.3 Arte Gráfica e Sequência Inicial**

O trabalho com Gabriel Frutuoso começou após a saída de João Oliveira como designer gráfico do projeto. Nos reunimos apenas duas vezes pessoalmente e para conversarmos sobre as artes. Produzimos o pôster e a identidade visual do filme para postagens em redes sociais, além das mensagens e e-mails vistos nas cenas 3, 14 e 15 (vide anexos).

A sequência inicial do filme foi, desde o início, uma parte que me preocupava pois teria muitos detalhes e, se viesse a isso, eu não saberia produzir sozinho. Tive diversas reuniões com Giovana Jenkins, porém não foi possível incluí-la na equipe por choques de calendários.

Luíza Chaves, que também foi uma das figurantes do filme, mostrou interesse em me auxiliar na produção do painel da sequência. Eu fiz a seleção das fotos, que incluem algumas do meu arquivo pessoal e outras dos atores Antônio Chaves e Alethea Amorim. Planejamos o painel em uma reunião, montamos em uma folha A3 durante duas reuniões e digitalizei em uma gráfica para ser animado na fase de compilação ao fim do processo.

## **6.4 Colorização e Som**

Após o fim da montagem e edição, os arquivos foram exportados para edição de som e colorização. Lucas Gesser fez a colorização, tarefa que o interessava desde o início do projeto. Depois de eu terminar a edição de som, Victoria Cristina Costa fez a mixagem.

As partes (som mixado, vídeo colorizado e artes gráficas finalizadas) serão compiladas por André Ribeiro e exportada em diversos formatos para visualização da banca de avaliação e outros fins.

## **6.5 Finalização e Festivais**

Com as alterações feitas com base nos comentários e sugestões da banca, almejo fazer outra finalização do filme assim que possível. Logo em seguida organizaremos uma exibição para toda a equipe e apoiadores do projeto no primeiro semestre de 2019 para poder, como um marco, simbolizar a finalização oficial do produto.

Assim, pretendo inscrevê-lo em festivais nacionais e internacionais, com a devida preparação de legendas (em inglês, espanhol e francês) e materiais necessários. Também a ativa revitalização da página nas redes sociais digitais, para divulgação de fotos e futuros eventos. Com isso, tenho o objetivo de prolongar a vida desse projeto e poder extrapolar os limites acadêmicos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sinto que esse projeto foi o mais desafiador que já idealizei pelos seguintes motivos: o grande número de atores e figurantes, as diversas locações, o objetivo de abordar teorias filosóficas e ter sido uma história baseada em motivações pessoais.

Apesar de todas as escritas, reescritas e "deleta tudo e escreve do zero", esse filme não seria um filme se qualquer aspecto - interno ou externo - tivesse sido diferente. As experiências profissionais que tive me trouxeram saberes que eu não poderia ter obtido de outra maneira, mas o embasamento teórico com o qual trabalhei trouxe a segurança necessária para que a narrativa fluísse.

Durante os seis anos em que estudei e fiz cinema, tive uma relação complicada com a teoria. Iniciada com o completo desdém à parte teórica das matérias universitárias, ela é alvo da frustração de projetos que não saíam bem como eu imaginava e atinge seu ápice ao me deparar com uma certa falta de substância, alma e ambição em passar uma mensagem características dos produtos produzidos durante meu tempo na Escola de Cinema de Vancouver.

Inspirada pela decepção dos resultados e consequências do trabalho final do Bloco Audiovisual - conjunto de matérias na metade do curso de Comunicação com intuito de produzir um produto audiovisual - a minha ida à Vancouver foi em busca de uma experiência técnica. E lá, fui instruído na forma de produção industrial de Hollywood que se expande até aquela parte do Canadá.

Tive apenas duas matérias que se propunham em ser teóricas: História do Cinema e Direção que, além dos exercícios práticos, consistia em debates longos sobre o conteúdo dos filmes. No entanto, continuavam sendo aulas extremamente pragmáticas que não instigavam o pensamento crítico ou a busca por aprofundamento e referências, apenas instruções passo-a-passo de como integrar o pensamento hollywoodiano.

Cheguei a tal conclusão após uma fatídica aula, em que o professor concluiu que o público quer saber a verdade, sem definir ou debater o que a "verdade" seria. Após questioná-lo sobre isso, o professor apenas ignorou a pergunta e mudou o assunto.

Minha volta à UnB trouxe, finalmente, um equilíbrio entre a teoria e a prática. Construí novas pontes, sem negar a importância de uma em detrimento da outra.

Trabalhar um tema pessoal também não foi fácil. Enquanto meu primeiro projeto autoral não teve nenhuma relação com alguma emoção ou vivência pessoal, escrever uma história baseando-se em sentimentos e situações reais trouxe uma nova variedade de obstáculos para serem trabalhados: só pude aceitar por completo as interferências da equipe e as mudanças naturais do projeto assim que compreendi a história como externa a mim. Mesmo que não tenha sido a inspiração inicial, só pude trabalhar com a equipe e o elenco assim que aceitei que o personagem Ruy não era eu.

No fim das contas, temos um projeto. E posso dizer, sem clichê nenhum, que o processo foi muito mais valioso do que o resultado.

## BIBLIOGRAFIA E FILMOGRAFIA

### Livros

BAKEWELL, Sarah. No café existencialista: O retrato da época em que a filosofia, a sensualidade e a rebeldia andavam juntas. 1a edição. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2017.

CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. 14a edição. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, 1989.

CAMUS, Albert. O mito de Sísifo. 6a Edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.

COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro: teoria e prática. 2a edição. São Paulo: Summus, 2009.

FIELD, Syd. Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico. 14a edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

PASCAL, Blaise. Pensamentos. 1a edição. São Paulo: Editora Edipro, 1996

SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. 4a edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada. 24a edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

### Filmes

FRANCES Ha. Direção: Noah Baumbach. Roteiro: Noah Baumbach e Greta Gerwig. Cinematografia: Sam Levy. Edição: Jennifer Lame. Pine District Pictures, RT Features e Scott Rudin Productions, 2012.

LIBERTINOS, Os. Direção e Roteiro: Jean-Pierre Mocky. Cinematografia: Edmond Séchan Edição: Armand Psenny. Lisbon Films, 1959.

MEYEROWITZ, Os: Família não se escolhe. Direção e Roteiro: Noah Baumbach. Cinematografia: Robbie Ryan. Edição: Jennifer Lame. Netflix, IAC Films e Gilded Halfwing, 2017.

MISTRESS America. Direção: Noah Baumbach. Roteiro: Noah Baumbach e Greta Gerwig. Cinematografia: Sam Levy. Edição: Jennifer Lame. Fox Searchlight Pictures, RT Features e TSG Entertainment, 2015.

PRIMEIRA noite de um homem, A. Direção: Mike Nichols. Roteiro: Calder Willingham e Buck Henry. Baseado no livro de Charles Webb. Cinematografia: Robert Surtees. Edição: Sam O'Steen. Mike Nichols Lawrence Turman Production, 1967.



TEMPO de decisão. Direção e Roteiro: Noah Baumbach. Cinematografia: Steven Bernstein. Edição: J. Kathleen Gibson. Trimark Pictures, Castleberg Productions e Sandollar Productions, 1995.

### **Vídeos**

DEL TORO, Guillermo. The Craft of the Director: Guillermo del Toro. 2018. (51m30s). Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=FjR5bT5YYU0&t=1816s>> Acesso em:  
09 de Novembro de 2018

### **Músicas**

AVENUE Q. For Now. New York: Right Track Studio, 2003. (3m12s).  
Disponível em: <spotify:track:3mXol3KLx3Q1RxVNLE1OJa>

CACHIMBÓ. Santhor. Independente, 2015. (5m25s)  
Disponível em: <spotify:track:74nIPyBdUFka39I0tOI6X4>

CAT POWER. Nothin' But Time. California: Matador Records, 2012.  
(10m55s) Disponível em: <spotify:track:6pyqx57qiN5ywwD91hUvfh>

LEGIÃO URBANA. Teatro dos vampiros. EMI, 1991. (3m37s). Disponível  
em: <spotify:track:0I5BGF8ewL9x45kxxghDOP>

LIA SOPHIA. Lero Lero. Som Livre, 2013. (2m43s). Disponível em:  
<spotify:track:2pl0OVrsgz5z762ctZOJov>

MONIKER. Milestone 2 (Skux Life). Majestical Pictures, 2016. (2m56s)  
Disponível em: <spotify:track:6N42xAGv2oUIUDuJ0IijD7>

## ANEXOS

Referência para arte:



Referências visuais para as artes gráficas:



UM CURTA COM CERVEJA, CRISE EXISTENCIAL E PÃO DE QUEIJO.

*me diga  
o que*

*eu*

*quero*



DIREÇÃO E ROTEIRO **TOMÁS ALVARENGA** FOTOGRAFIA **LUCAS GESSER** PRODUÇÃO **LAURA  
POFFO** E **LUANA GANDRA** DIREÇÃO DE ARTE **CAROLINA KAUFFMANN** E **JÚLIA SÁ**  
TRILHA SONORA **JOÃO PEDRO OLIVEIRA** SOM E EDIÇÃO **ANDRÉ RIBEIRO**  
ELENCO PRINCIPAL **ANTÔNIO CHAVES, BÁRBARA GONTIJO** E **ALETHEA AMORIM**

*me diga  
o que*

*eu*

*quero*



UM CURTA COM CERVEJA, CRISE EXISTENCIAL E PÃO DE QUEIJO.

Stills:



Referências para a fotografia:









## QUEBRA DE PRODUÇÃO

CENA 5	PÁGINAS 4–8	EXT.	NOITE
RESUMO	Ruy encontra amigos no bar		
CENÁRIO	Bar		
ELENCO		FIGURINO E MAQUIAGEM	
RUY PAULINHO (25) LUCAS (27) VERA (23) GARÇOM (30) FIGURANTES DO BAR (20 PESSOAS) AMIGOS DE BIA BIA (25)		→ Ruy: Camisa social 2 Calça Jeans 2 Meias brancas Tênis  → Paulinho: Camisa social Calça Jeans Meias brancas Tênis  → Lucas: Camisa social Calça Jeans Meias brancas Tênis  → Vera: Camisa social Calça Jeans Acessórios Sapatilhas  → Garçom: Blusa social branca Calça social preta Sapatos pretos Avental preto  → Bia: Camisa social Calça Jeans Acessórios Sapatilhas	

<b>OBJETOS DE CENA</b>	<b>EFEITOS SONOROS</b>
CELULAR GARRAFA DE CERVEJA COPO DE CERVEJA GARRAFA DE CACHAÇA COPOS DE CACHAÇA CADEIRAS DE PLÁSTICO MESAS DE PLÁSTICO COMANDA DE MESA BANDEJA PORTA-GUARDANAPO BATATAS-SORRISO KETCHUP	Cigarras Conversas animadas Barulho de copos Celular vibrando Notificação de celular
<p style="text-align: center;"><b>NOTAS DA PRODUÇÃO:</b></p> <p style="text-align: center;">Gravar em primeiro lugar momentos com figurantes;            Talvez seja necessário 1 diária extra no bar;            Talvez seja necessário gravar em dia comercial</p>	

## ME DIGA O QUE EU QUERO

### Ordem do Dia #6

<b>Localção:</b> MOISÉS BAR E RESTAURANTE - CLS 208 BLOCO C LOJA 36	<b>DIA:</b> 5 de junho (terça)  <b>CHEGADA:</b> 17:00 <b>INÍCIO:</b> 20:00 <b>FINAL:</b> 1:00 <b>SAÍDA:</b> 2:00
<b>Cenas:</b> 7, 8	
<b>Refeição:</b> Jantar (EQUIPE + ELENCO) 19:00 - 20:00	
<b>Previsão do tempo:</b> Ensolarado ( <i>Mín 14°C / Máx 26°C</i> )	

#6 TERÇA	CRONOGRAMA
17:00	Chegada EQUIPE + Preparação inicial (Foto / Arte)
18:00	Chegada ELENCO / FIGURANTES + Preparação ELENCO (Dir / Arte)
19:00 - 20:00	Jantar EQUIPE + ELENCO
20:00	Início das filmagens
1:00	Fim das filmagens / Desprodução
2:00	Saída da locação

TEMPO DE FILMAGENS: 5h

DURAÇÃO DO SET: 9h

EQUIPE (11)			
FUNÇÃO	NOME	CONTATO	HORÁRIO NO SET
Direção	Tomás Alvarenga	99166-4024	17:00
AD1	Thalita Rosemberg	99993-9966	18:30
Continuista	-	-	-
Fotografia	Lucas Gesser	99303-1756	17:00
Assist Foto	Petronio Neto	98202-2831	17:00
Assist Foto	Gabriel	99177-1461	17:00
Arte	Júlia Sá	99247-6202	17:00

Assist Arte	Carolina Kauffmann	99136-4489	17:00
Produção	Laura Poffo	99654-3818	18:00 / 22:30
Assist Produção	Julia Mundim	99234-6156	22:30
Som Direto	André Ribeiro	99657-0410	18:00
Assist Som	Gustavo Menezes	98249-5068	18:00

<b>ELENCO (5)</b>			
<b>PERSONAGEM</b>	<b>NOME</b>	<b>CONTATO</b>	<b>CHEGADA / SAÍDA</b>
Ruy	Antônio Chaves	98452-8597	18:00 / 1:00
Paulinho	Pedro Mazzepas	98115-7354	18:00 / 1:00
Vera	Simone Mariano	98222-1305	18:00 / 1:00
Lucas	Lucas Phelipe	99432-5397	18:00 / 1:00
Garçom	Paulo Leite	99862-2443	18:00 / 1:00
Figurantes (10)	-	-	-

**DECUPAGEM**

## CENA 2

- Close up de Ruy - Contra plungée - Lente grande angular - Ruy vomita

## CENA 3

- MASTER: Plano aberto de Ruy - plungée - Antiframe - Cena inteira
- Plano próximo de Ruy - Normal - cena inteira
- Plano detalhe do celular - plungée - Ruy olha o celular

## CENA 4

- Plano médio de Ruy - Normal - Cena inteira
- Plano Médio de Carla - subjetivo de Ruy - Carla diz que ele vai chegar atrasado

## CENA 5

- Plano médio de Ruy - Normal - Cena inteira (mesma lente e distância da cena 4)
- Plano conjunto de Entrevistadores - Normal
- Plano detalhe - plungée - subjetivo de Ruy - Currículo na mesa
- Plano detalhe - contra-plungée - subjetivo de Ruy - Caneta escreve na prancheta
- Plano médio de Entrevistado 2 - Pergunta temida

## CENA 6

- MASTER: Plano aberto de Ruy - plungée - Antiframe - Cena inteira
- Plano médio de Ruy - perfil - antiframe - cena inteira
- Close up de Ruy - Plungée - Ruy deitado na cama tendo crise, Ruy levanta

## CENA 7

- Close up de Ruy - Normal - Ruy levanta (mesma lente e distância da cena 6)
- Plano conjunto de Vera e Lucas - Normal - cena inteira
- Plano conjunto de Paulinho e Ruy - Normal - cena inteira
- Plano conjunto de Ruy e Vera - Normal - cena inteira (integra garçom servindo a mesa)
- Plano detalhe da mesa - plungée - cerveja sendo servida, batatinhas sendo servidas, cachaça sendo sevida.
- Plano próximo de Paulinho - sujo - Paulinho olha para Ruy olhando pra batata
- Close up de Ruy - Normal - Slow motion - Ruy olha para as batatinhas
- Plano detalhe das batatinhas - tracking shot - slow motion - Vera molha a batatinha no ketchup e morde no sorriso —> zoom na batata.

## CENA 8

- MASTER: Plano conjunto de Paulinho e Ruy - Plano aberto - Normal - Cena inteira
- Plano próximo de Paulinho - Normal - Cena inteira
- Plano próximo de Ruy - Normal - Cena inteira

## CENA 9

- MASTER?: Plano aberto da mesa da galera - Normal - Cena inteira (virado pra mesa da Bia)
- Plano conjunto de Vera e Lucas - Normal - cena inteira

- Plano conjunto de Paulinho e Ruy - Normal - cena inteira
- Plano conjunto de Ruy e Vera - Normal - cena inteira
- Plano close up de Ruy - Plungée - Ruy olha para o céu
- Plano aberto do céu —> Bia entra em quadro em close up - Contra-plungée - Bia pergunta pela cadeira.
- Plano próximo de Ruy - perfil - Ruy olha para cima, Bia, e depois olha para a cadeira
- Plano over the shoulder de Ruy - Normal - Bia passa e senta na mesa dela
- Sequência: Plano detalhe do garçom limpando a mesa—> copos brindando —> Vera cantando—> Paulinho cantando —> Lucas bebe —> Ruy olha para Bia —> Bia olha para Ruy —> Garçom serve mais cachaça —> Paulinho bebe —> Lucas oferece para Vera e bebe —> Ruy e Bia conversam

## CENA 10

- MASTER: Plano aberto - Normal - Cena inteira
- Plano próximo de Bia - Normal - Cena inteira
- Plano próximo de Ruy - Normal - Cena inteira

## CENA 11

- Plano conjunto de Bia e Ruy - americano - Normal - eles entram na casa.

## CENA 12

- Plano conjunto de Bia e Ruy - americano - normal - Eles tiram a roupa
- Plano conjunto de Ruy e Bia - americano - plungée - eles entram no quadro e se pegam.
- Plano conjunto de Ruy e Bia - médio - perfil - eles puxam as cobertas e se pegam
- Plano próximo de Bia - Médio - Plungée - Ruy desce para as cobertas e Bia reage.
- Close up de Sônia - Normal - Sônia entra no quarto.
- Plano americano de Bia - normal - frontal - Bia esconde Ruy
- Plano aberto de Bia e Sônia - Normal na Bia - Sônia entra , dá o beijo e sai.

## CENA 13

- Plano americano de Ruy - Tracking shot - Gimble - Normal - Ruy passa pelo banco, para e senta—> Plano médio de Ruy - Ruy olha para o céu
- Plano aberto do céu - Contra plungée
- Close up de Ruy - plungée - Ruy olhando o céu, ruy vomita
- Over the shoulder de Ruy - contra plungée - espaço negativo - Ruy olha o céu
- Plano aberto - plungée - muito espaço negativo - Ruy pequenino no banco
- Plano aberto - normal - Ruy vomita

## CENA 14

- MASTER: Plano aberto - Normal - espaço negativo - Cena inteira
- Plano próximo - Normal - antiframe - Ruy vê as fotos
- Plano médio - normal - frontal - Ruy vê as fotos
- Plano americano - plungée - antiframe - Ruy vê as fotos
- Close up de ruy pan—> Plano detalhe do celular não conectado

## CENA 15

- Plano aberto - contra plongée - Ruy no primeiro plano e Carla na porta ao fundo - Cena inteira
- Plano médio - normal - antiframe - Carla sentada na cama
- Plano detalhe - coisas de scrapbook com foto de Ruy e Carla
- Plano Inteiro - Plungée - Carla levanta da cama e sai pela porta, ruy ao fundo
- Plano médio - Perfil - antiframe - após Carla sai da cena até fim.
- Plano médio - zenital - antiframe - após Carla sai da cena até fim.

## CENA 16

- Close up de Ruy em crise —> Zoom out —> Plano geral da festa com Ruy centralizado
- Plano Conjunto Americano - Normal - Paulinho fala com Ruy
- Plano inteiro - Plungée - Paulinho leva Ruy para o círculo de pessoas
- Close up - Normal - Tati olha para Paulinho
- Close up - Normal - Paulinho olha para Tati
- Close up - Normal - Lipe olha para Ruy
- Close up - Normal - Ruy olha para Lipe

## CENA 17

- Sequência: Plano detalhe de bebidas sendo servidas —> Plano conjunto de Lucas conversando com Vera —> Plano conjunto de Lipe conversando com Ruy —> Festa esvaziando —> Plano conjunto de Paulinho e Tati se beijando —> Plano conjunto de Ruy e Lipe conversando no sofá (tipo good time) - 3/4
- Plano conjunto médio - normal - Ruy e Lipe se beijam até fim da cena.
- Plano conjunto americano - normal - Paulinho cochicha para Tati e saem de quadro.
- Plano aberto - contra-plungée - Paulinho e Tati sobem as escadas enquanto Lipe e Ruy estão no sofá

## CENA 18

- Plano americano - plongée - Ruy e Lipe se beijam na cama
- Plano detalhe das mãos - Ruy e Lipe se beijam na cama
- Plano detalhe do beijo - Ruy e Lipe se beijam na cama
- Plano detalhe dos pés - Ruy e Lipe se beijam na cama
- Plano detalhe de algo incomodando Ruy - Ruy e Lipe se beijam na cama
- Plano médio de Ruy - Normal - Ruy tira um garfo das costas até fim da cena.
- Close up de Ruy - Plungée - Pan para Ruy dormindo

## CENA 19

- Plano geral - Ruy anda pela asa sul
- Plano geral - Ruy anda pela asa sul
- Plano geral - Ruy anda pela asa sul
- Plano geral - Ruy anda pela asa sul

## CENA 20

- Plano médio - Normal - Ruy caminha pela comercial - Cena inteira
- Plano médio - Normal - Ruy caminha pela comercial - Cena inteira

## CENA 21

- Plano conjunto aberto - Normal - Ruy e Bia conversam - Cena inteira

- Plano médio de Ruy - Normal - Cena inteira
- Plano médio de Bia - Normal - Cena inteira

## CENA 22

- Plano conjunto de Bia e Ruy - americano - Normal - eles entram na casa —> Pan: Ruy se senta no sofá
- Plano médio - Normal - Ruy olha pra porta
- Plano detalhe da chave na porta
- Plano aberto - Bia chama Ruy para o quarto

## CENA 23

- Plano conjunto americano - Normal ou contra-plungée - Bia e Ruy entram no quarto
- Plano inteiro - Plungée - Diego está sentado na cama e se levanta
- Plano conjunto - normal - Bia ruy e diego se sentam na cama até o fim da cena
- Plano conjunto - Plungée - Bia ruy e diego se beijam na cama até ruy se levantar
- Plano conjunto - Normal - Ruy em primeiro plano e Diego ao fundo
- Plano próximo de Bia - Normal —> Pan para Ruy ao final do diálogo

## CENA 24

- Plano geral - Ruy se senta no banco da praça - cena inteira
- Plano próximo - Ruy olha para o céu
- Plano do céu ao amanhecer

## CENA 25

- Plano aberto - tracking shot - Carla entra na sala —> tilt down para a mesa posta
- Plano detalhe - normal - Bilhete de Ruy
- Plano médio - Normal - Carla lê o bilhete

## CENA 26

- Plano próximo de Ruy - Normal - cena inteira —> pan para Plano detalhe do celular - plungée - quando o celular começar a tocar



# CARLA

*mãe de ruy, recém aposentada, inquieta, protetora*

## Trocas de roupa:

**CENA 1:** cozinha, “cabelos presos e vestida com uma camisa velha de alguma reunião de funcionários públicos”.

**CENA 2:** pós missa, quarto do rui, sermão

**CENA 3:** Café da Manhã (Variação look1)



*Referências cena 1 e 3*

# CARLA

**SOBRE A CENA 1 E 3 :** nessas cenas, carla está na cozinha pela manhã cedo, com uma camiseta do trabalho. Em uma ela pode estar com a camiseta e uma calça de pijama ou moletom e na outra, com a camiseta, um short de pijama e roupão ou robe de seda (bem peça de "mãe". O roupão/robe pode ser usado em ambas as cenas, caso prefira.

**SOBRE A CENA 2:** Carla é uma mulher recém aposentada, se adaptando a rotina de não trabalhar, mas se mantém ativa. No figurino de carla, temos então opções que mostram esse elemento da mulher "ativa, pronta pra sair e resolver alguma coisa", mas confortável. Sandálias baixas, vestidos/calça + blusa discretos e confortáveis. Carla não usa muitos acessórios, um brinco pequeno (um colar de cruz pequeno talvez? Imagino que por ser católica) e no máximo um relógio delicado e pequeno.

Referências cena 2, pós-missa no quarto de ruy



# BIA

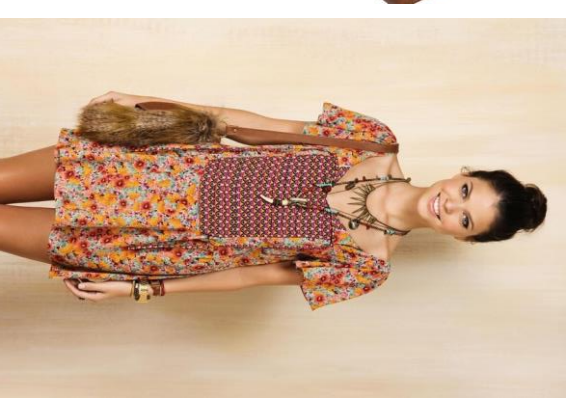
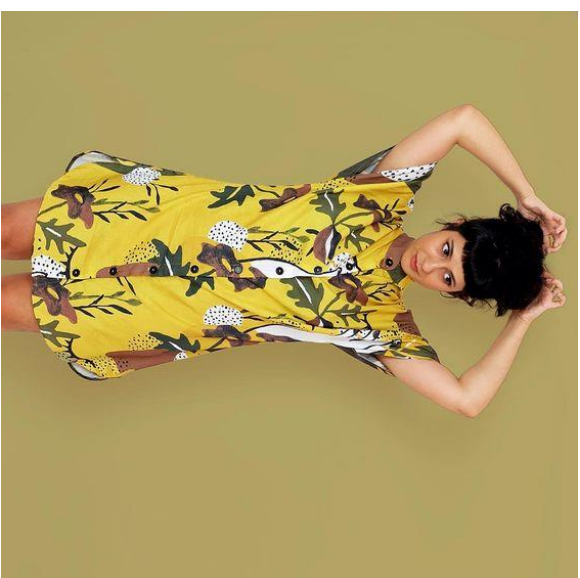
*paixão do ruy, moderna, magnética, sem tempo pra besteiras*

Trocas de roupa:

**CENA 1:** Bar, de noite  
(camisa e calça.)

**CENA 2:** Madrugada  
lanchonete

Na **CENA 1**, conhecemos bia e nesse momento e devemos captar já alguns dos elementos que a fazem ter o magnetismo que tem. O vestido todo estampado faz com que ela se destaque de primeira no ambiente. Os acessórios artesanais e as estampas remontam a sua origem e brasilidade do norte (elemento que linka com o figurino da mãe de maneira não óbvia, mas as peças da bia são sempre mais modernas). A bolsa com cara de antiquinha, de herdada da avó contrasta com os modelos dos vestidos e os tênis mais modernos.



# BIA

## CENA 2, *madrugada/lancheonete*

Nessa cena, bia e ruy se encontram na rua de madrugada, enquanto bia ia para uma lancheonete, e acabam indo para a casa dela. É importante lembrar pra esse figurino que bia estava antes disso em casa com o namorado, ela só colocou algo e foi buscar um lanche, encontrou ruy foi uma surpresa. Uma roupa confortável mas ainda tenha o charme de bia, um casaco quente, uma sandália fácil de colocar. Como acessório, algo pequeno e artesanal como um brinco, anel ou bracelete de madeira. Caso consiga substituir alguma das peças por uma do mesmo estilo em estampa, ainda melhor.



# CARLA

*mãe de ruy, recém aposentada, inquieta, protetora*

## Trocas de roupa:

**CENA 1:** cozinha, "cabelos presos e vestida com uma camisa velha de alguma reunião de funcionários públicos".

**CENA 2:** pós missa, quarto do rui, sermão

**CENA 3:** Café da Manhã (Variação look1)



*Referências cena 1 e 3*

# CARLA

**SOBRE A CENA 1 E 3 :** nessas cenas, carla está na cozinha pela manhã cedo, com uma camiseta do trabalho. Em uma ela pode estar com a camiseta e uma calça de pijama ou moleton e na outra, com a camiseta, um short de pijama e roupão ou robe de seda (bem peça de "mãe". O roupão/robe pode ser usado em ambas as cenas, caso prefira.

**SOBRE A CENA 2:** Carla é uma mulher recém aposentada, se adaptando a rotina de não trabalhar, mas se mantém ativa. No figurino de carla, temos então opções que mostram esse elemento da mulher "ativa, pronta pra sair e resolver alguma coisa", mas confortável. Sandálias baixas, vestidos/calça + blusa discretos e confortáveis. Carla não usa muitos acessórios, um brinco pequeno (um colar de cruz pequeno talvez? Imagino que por ser católica) e no máximo um relógio delicado e pequeno.

Referências cena 2, pós-missa no quarto de ruy



# BIA

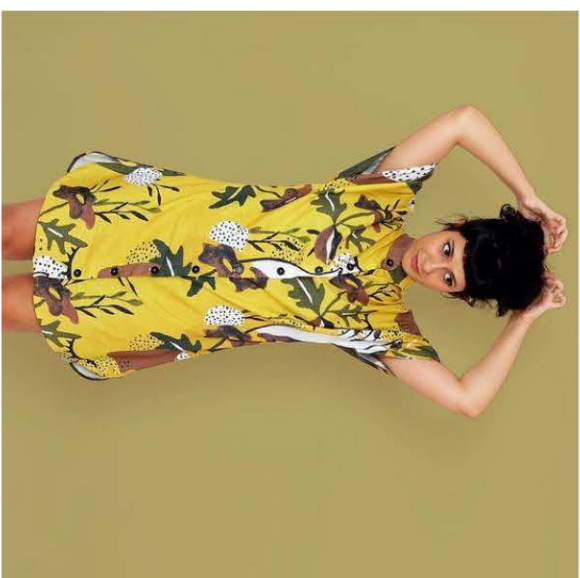
*paixão do ruy, moderna, magnética, sem tempo pra besteiras*

Trocas de roupa:

**CENA 1:** Bar, de noite  
(camisa e calça.)

**CENA 2:** Madrugada  
lancheonete

Na **CENA 1**, conhecemos bia e nesse momento e devemos captar já alguns dos elementos que a fazem ter o magnetismo que tem. O vestido todo estampado faz com que ela se destaque de primeira no ambiente. Os acessórios artesanais e as estampas remontam a sua origem e brasilidade do norte (elemento que linka com o figurino da mãe de maneira não óbvia, mas as peças da bia são sempre mais modernas). A bolsa com cara de antiquinha, de herdada da avó contrasta com os modelos dos vestidos e os tênis mais modernos.



# BIA

## CENA 2, *madrugada/lancheonete*

Nessa cena, bia e ruy se encontram na rua de madrugada, enquanto bia ia para uma lancheonete, e acabam indo para a casa dela. É importante lembrar pra esse figurino que bia estava antes disso em casa com o namorado, ela só colocou algo e foi buscar um lanche, encontrou ruy foi uma surpresa. Uma roupa confortável mas ainda tenha o charme de bia, um casaco quente, uma sandália fácil de colocar. Como acessório, algo pequeno e artesanal como um brinco, anel ou bracelete de madeira. Caso consiga substituir alguma das peças por uma do mesmo estilo em estampa, ainda melhor.





# PAULLINHO

*extrovertido, melhor amigo de ruy, bon vivant*

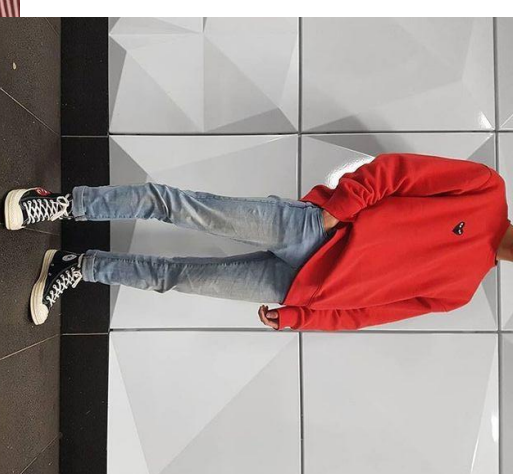
Trocas de roupa:

Cena 1: Bar, de noite

Cena 2: Casa de paulinho

**SOBRE A TROCA 1:** Paulinho é um cara mais expansivo, falante e essas características (um tanto quanto opostas às do Ruy, transparecem no figurino. Sendo assim, são muito bem-vindas estampas, cores mais fortes e peças mais chamativas. Pra essa primeira cena, acho que seria uma opção bacana uma jaqueta dessas corta-vento com cara de antiquinha como as das imagens como peça principal ou uma parte de cima de manga (para fugirmos da camiseta) como um moleton de uma cor mais aberta, uma estampa ou algum elemento interessante. Na parte de baixo, tanto uma calça quanto uma bermuda mais básica funcionam bem! Nos pés, um tênis de uma cor mais aberta tbm seria bacana.

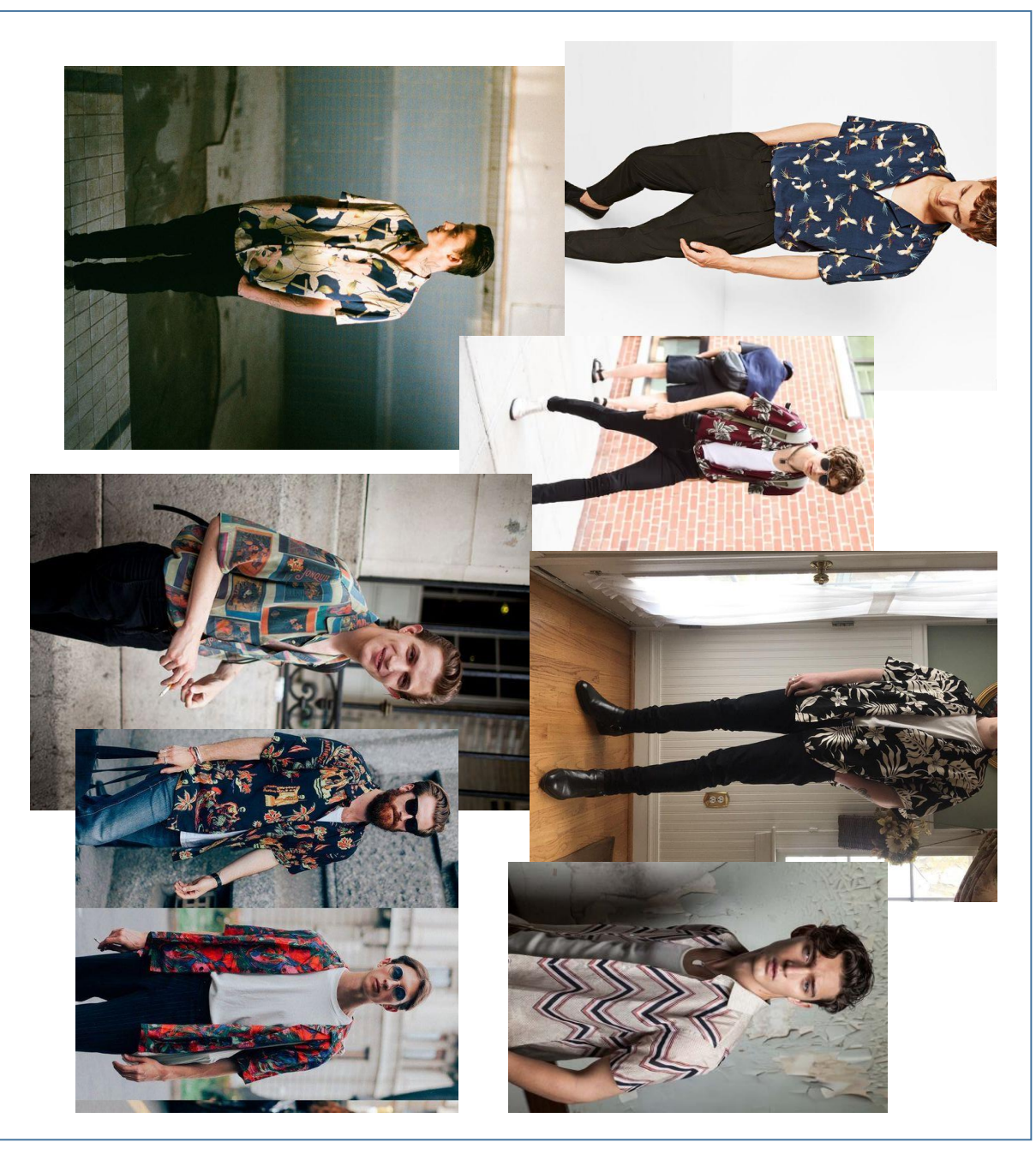
## Referências cena 1



# PAULINHO

## TROCA 2: festa na república ( casa do paulinho )

Para essa cena, repetimos a lógica de passar a personalidade de paulinho pelas estampas/ cores. No entanto, ao contrário dos outros personagens, paulinho está em casa, então por mais que arrumado (pq é uma festa), ele tem um figurino mais despojado, confortável. A camisa de botão estampada confere exatamente isso, é uma peça central pra essa troca. Se usada mais aberta, mostra essa coisa mais expansiva e descontraída.



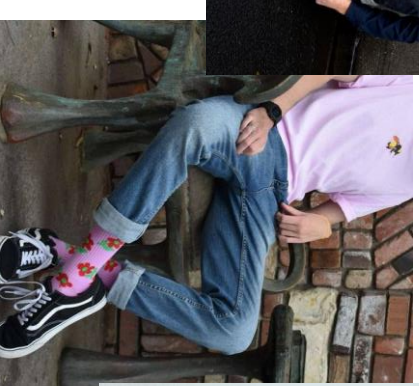
# L I P E

*fierte do ruy, mais novo, agradável e fofo*

Trocas de roupa:

**CENA 1:** Casa de paulinho

O Lipe aparece uma vez só, mas é um personagem marcante, é importante que isso transpareça no figurino dele. Acho que é interessante que ele tenha um elemento meio inusitado ou engraçado no figurino, que denote esse lado fofo e mais novo, como duas meias estampadas de pés diferentes, ou uma camiseta com um desenho engraçado, uma cor diferente (fugir do preto faz ele parecer mais novo, especialmente se usar cores mais abertas/claras). Pra parte de baixo, jeans de cor clara e tênis. Gosto especialmente da idéia da camiseta lisa com cor e uma de manga longa por baixo, listrada ou branca.



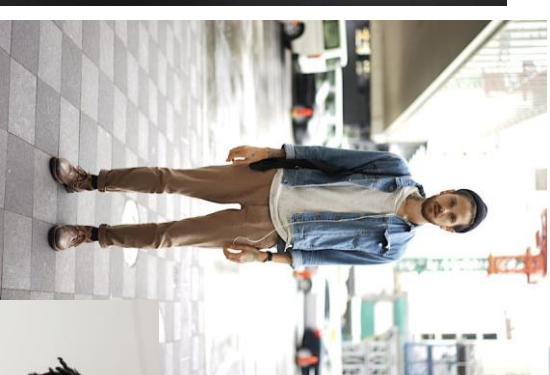
# DIEGO

*namorado da Bia, formado em filosofia, mais velho*

Trocas de roupa:

**CENA 1: quarto da bia**

Diego é mais velho e na cena que o vemos, ele está na casa da namorada, esses são elementos que temos que transparecer no figurino (um óculos de grau, talvez ajude a parecer mais velho e filósofo). Uma calça de de moletom (que não tenha cara de pijama, como aquelas que ajustam mais no fim da perna) tem esse elemento de conforto, combinada com uma camiseta alongada ou camisa jeans (apenas se o ruy não estiver de jaqueta jeans na cena da festa). Uma calça bege com um jeans na cena da festa). Uma calça bege com um moletom de zíper funciona. O cuidado que devemos ter com as cores das peças do diego é para que não sejam as mesmas de ruy.



# LUCAS

*amigo de ruy, se acha melhor que os outros um pouco, sentir mais velho (responsável, mais sóbrio), Cult*

Trocas de roupa:

**CENA 1:** Bar, de noite

**CENA 2:** Casa de paulinho

**Pra cena 1**, Paulinho usa uma camiseta de time de hockey no gelo (ou algum outro time esportivo mais desconhecido) e bermuda, que demonstra esse seu lado "cult conhecedor de coisas mais diferentes".

**Para a cena 2**, uma camisa botões mais fechada e de manga comprida passa essa ideia de mais velho/responsável, especialmente junto com os outros personagens que estão mas informais. A camisa pode ser lisa de cores sóbrias ou estampada, mas discreta. Na parte de baixo calça jeans.



# PAULLINHO

*extrovertido, melhor amigo de ruy, bon vivant*

Trocas de roupa:

Cena 1: Bar, de noite

Cena 2: Casa de paulinho

**SOBRE A TROCA 1:** Paulinho é um cara mais expansivo, falante e essas características (um tanto quanto opostas às do Ruy, transparecem no figurino. Sendo assim, são muito bem-vindas estampas, cores mais fortes e peças mais chamativas. Pra essa primeira cena, acho que seria uma opção bacana uma jaqueta dessas corta-vento com cara de antiquinha como as das imagens como peça principal ou uma parte de cima de manga (para fugirmos da camiseta) como um moleton de uma cor mais aberta, uma estampa ou algum elemento interessante. Na parte de baixo, tanto uma calça quanto uma bermuda mais básica funcionam bem! Nos pés, um tênis de uma cor mais aberta tbm seria bacana.

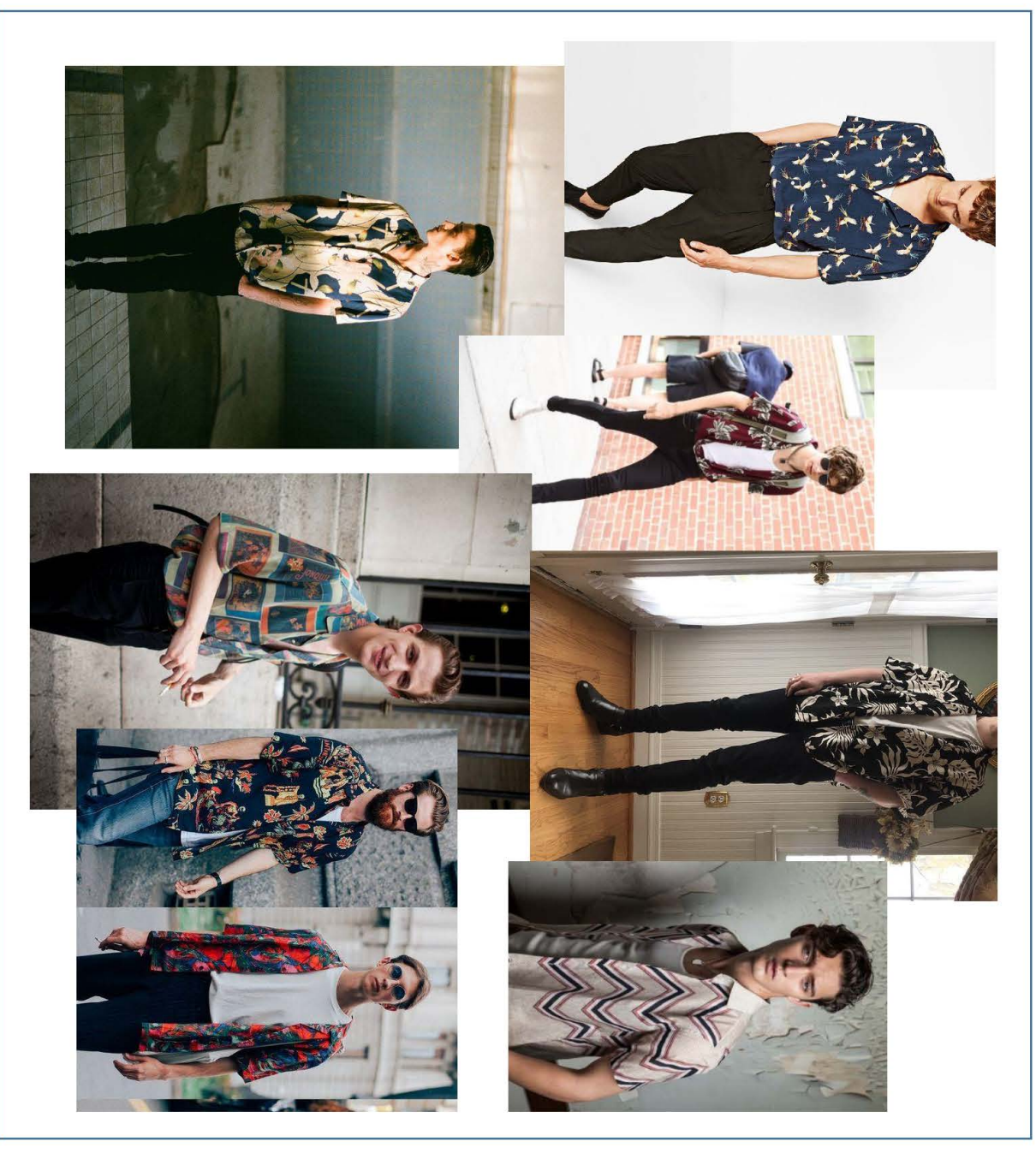
## Referências cena 1



# PAULINHO

## TROCA 2: festa na república ( casa do paulinho )

Para essa cena, repetimos a lógica de passar a personalidade de paulinho pelas estampas/ cores. No entanto, ao contrário dos outros personagens, paulinho está em casa, então por mais que arrumado (pq é uma festa), ele tem um figurino mais despojado, confortável. A camisa de botão estampada confere exatamente isso, é uma peça central pra essa troca. Se usada mais aberta, mostra essa coisa mais expansiva e descontraída.



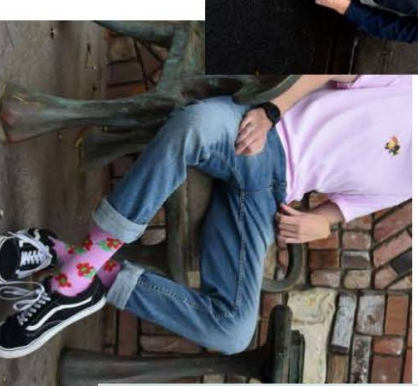
# L I P E

*fierte do ruy, mais novo, agradável e fofo*

Trocas de roupa:

**CENA 1:** Casa de paulinho

O Lipe aparece uma vez só, mas é um personagem marcante, é importante que isso transpareça no figurino dele. Acho que é interessante que ele tenha um elemento meio inusitado ou engraçado no figurino, que denote esse lado fofo e mais novo, como duas meias estampadas de pés diferentes, ou uma camiseta com um desenho engraçado, uma cor diferente (fugir do preto faz ele parecer mais novo, especialmente se usar cores mais abertas/claras). Pra parte de baixo, jeans de cor clara e tênis. Gosto especialmente da idéia da camiseta lisa com cor e uma de manga longa por baixo, listrada ou branca.





# DIEGO

*namorado da Bia, formado em filosofia, mais velho*

Trocas de roupa:

**CENA 1: quanto da bia**

Diego é mais velho e na cena que o vemos, ele está na casa da namorada, esses são elementos que temos que transparecer no figurino (um óculos de grau, talvez ajude a parecer mais velho e filósofo). Uma calça de de moletom (que não tenha cara de pijama, como aquelas que ajustam mais no fim da perna) tem esse elemento de conforto, combinada com uma camiseta alongada ou camisa jeans (apenas se o ruy não estiver de jaqueta jeans na cena da festa). Uma calça bege com um moletom de zíper funciona. O cuidado que devemos ter com as cores das peças do diego é para que não sejam as mesmas de ruy.



# LUCAS

*amigo de ruy, se acha melhor que os outros um pouco, sentir mais velho (responsável, mais sóbrio), Cult*

Trocas de roupa:

**CENA 1:** Bar, de noite

**CENA 2:** Casa de paulinho

**Pra cena 1**, Paulinho usa uma camiseta de time de hockey no gelo (ou algum outro time esportivo mais desconhecido) e bermuda, que demonstra esse seu lado "cult conhecedor de coisas mais diferentes".

**Para a cena 2**, uma camisa botões mais fechada e de manga comprida passa essa ideia de mais velho/responsável, especialmente junto com os outros personagens que estão mas informais. A camisa pode ser lisa de cores sóbrias ou estampada, mas discreta. Na parte de baixo calça jeans.



# RUY:

*principal, “cara comum”, básico, confuso*

- Antônio Chaves
- Camisa: tamanho 2 ou M (dependendo é P)
- Calça: 40 Sapato: 41

TROCA 1: roupas amarratadas de festa

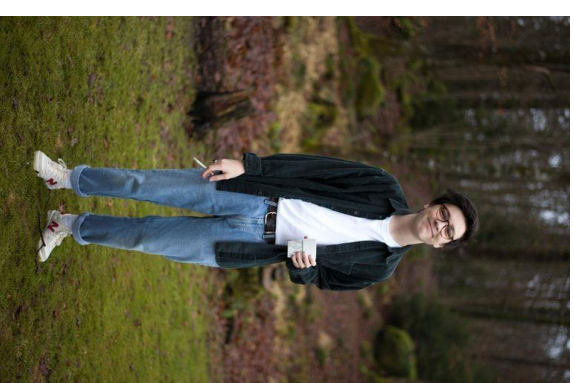
TROCA 2: entrevista de emprego roupas sociais

TROCA 3: Bar, casa da bia e praça/quarto (VARIACÃO RESSACA)

TROCA 4: Festa na casa do paulinho (república)/ Madrugada lanchonete/BIA

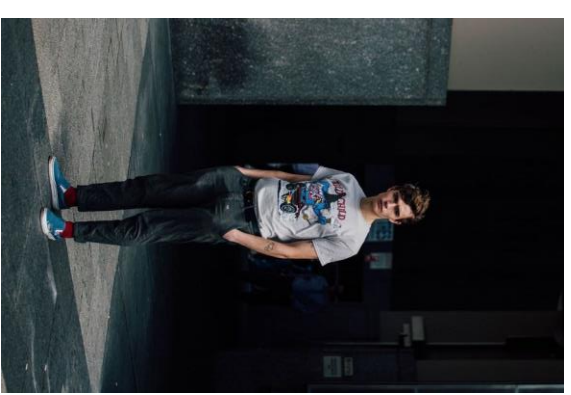
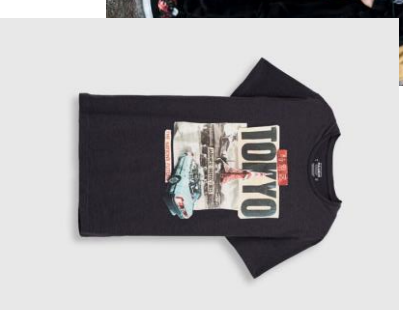
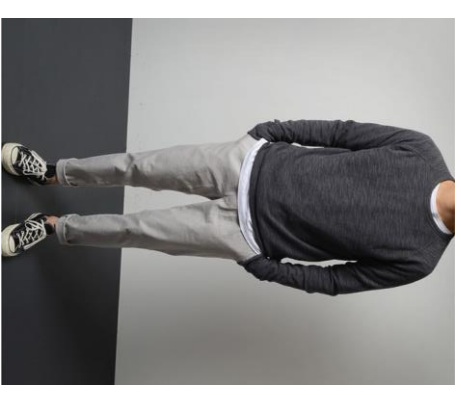
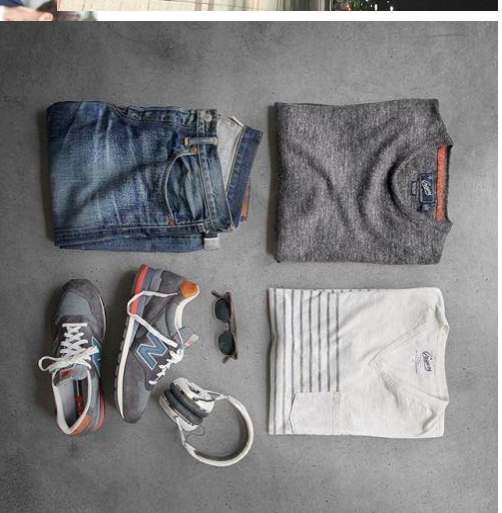
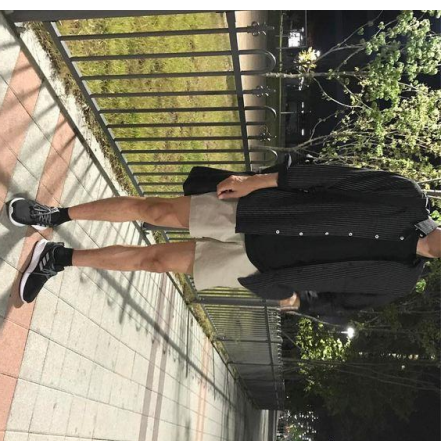
Na troca 1, Ruy está dando PT no banheiro, com as roupas suadas e amarratadas da festa passada. Como é uma cena mais rápida e Ruy não é um cara extravagante, é uma produção mais simples. Uma solução que comunica fácil a ideia de amarratado é uma camisa de tecido que amasse bastante, uma camiseta branca ou cinza clara por baixo (transparece o suor e sujeira mais fácil) e jeans. Imagino também que ele não estaria de tênis, só de meias (ou sem elas) por ser a primeira coisa que ser tira ao chegar em casa. Além da camisa estar aberta para aparecer a camiseta de baixo, as mangas estarem desalinhadas e repuxadas (não dobradas) também indicam essa pressa e bagunça do momento.

## Referências troca 1



# RUY

TROCA 2: Entrevista de emprego



TROCA 3: Bar, casa da bia e praça/quarto

# RUY

## **SOBRE A TROCA 2, ENTREVISTA DE EMPREGO:**

É interessante que o Ruy use cores mais claras em relação aos entrevistadores que são mais velhos, em especial, o que faz papel mais austero. Caso ele use gravata, evitar cores como vermelho, por ser uma cor que chama muito a atenção e não combina com a personalidade do Ruy (a não ser que queira fazer esse contraste, aí é um teste a ser feito, mas acho que uma gravata mais clara se adequa mais). Caso queria demonstrar o desconforto dele ou inadequação com aquela situação, podem-se usar alguns elementos do figurino como por exemplo: deixar a camisa mais amassada ou gravata torta ou gravata com estampa antiga (com cara de que não era dele, ou ele não escolheu) ou a roupa em numeração maior (ele não "cabe" na roupa).

## **SOBRE A TROCA 3, BAR, CASA DA BIA, PRAÇA, QUARTO DO RUY**

Rui vai para o bar (ambiente descontraído e extremamente informal) encontrar os amigos após a entrevista de emprego, sem necessariamente muitas pretensões iniciais. Rui é um cara mais básico então essa troca se diferencia das duas trocas de festa no sentido que ele parece se importar menos em se arrumar, que já é feita muito com complementos. O que pensei para o Ruy então, foi jeans ou uma bermuda ou com um suéter/lagasalho esportivo simples/camiseta e o tênis mais confortável que ele tenha, aquele que ele usa toda a hora. (cores mais escuras aqui ajudam a dar mais cara de "noite"). Acho que uma camiseta com estampa pode ser interessante caso tenha alguma que mostre algum gosto específico do Ruy, que nos ajude a conhecer melhor o personagem. Na transição pra ressaca, Ruy pode estar usando uma samba canção com a camiseta da noite anterior e meias ou descalço

# RUY

## TROCA 4 : Festa na república do Paulinho, lanchonete de Madrugada e casa da Bia



Para essa troca, pensamos que Ruy se preocupou em se arrumar um pouco mais que o costume, por se tratar de uma festa. Essa preocupação aparece no uso de uma jaqueta jeans ou um casaco legal e o tênis que não é o "de guerra". A base segue sendo calça + camiseta. Fugir da calça jeans (preta ou outra cor, principalmente se com a jaqueta jeans) pode ser interessante pra dar essa cara mais de festa. A camiseta pode ser lisa ou listrada (no caso da listra, tomar cuidado com listras finas, que em filmagem podem distorcer, melhor usar listras grossas).



Obs: aparentemente, todos os homens da internet usam calça skinny, eu não acho que o ruy usaria calças skinny, e sim uma calças mais retas, tradicional mesmo, sem muitos rasgos e lavagem mais simples. Também não imagino Ruy usando muitos acessórios, talvez um relógio no máximo.

# RUY:

*principal, "cara comum", básico, confuso*

- Antônio Chaves
- Camisa: tamanho 2 ou M (dependendo é P)
- Calça: 40 Sapato: 41

TROCA 1: roupas amarratadas de festa

TROCA 2: entrevista de emprego roupas sociais

TROCA 3: Bar, casa da bial e praça/quarto (VARIACÃO RESSACA)

TROCA 4: Festa na casa do paulinho (república)/ Madrugada lanchonete/BIA

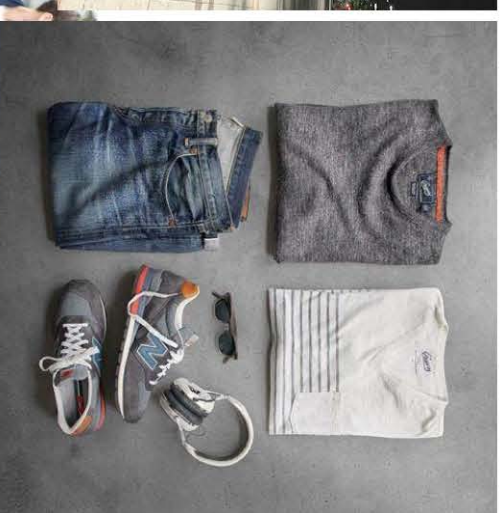
Na troca 1, Ruy está dando PT no banheiro, com as roupas suadas e amarratadas da festa passada. Como é uma cena mais rápida e Ruy não é um cara extravagante, é uma produção mais simples. Uma solução que comunica fácil a ideia de amarratado é uma camisa de tecido que amasse bastante, uma camiseta branca ou cinza clara por baixo (transparece o suor e sujeira mais fácil) e jeans. Imagino também que ele não estaria de tênis, só de meias (ou sem elas) por ser a primeira coisa que se tira ao chegar em casa. Além da camisa estar aberta para parecer a camiseta de baixo, as mangas estarem desalinhadas e repuxadas (não dobradas) também indicam essa pressa e bagunça do momento.

## Referências troca 1



# RUY

TROCA 2: Entrevista de emprego



TROCA 3: Bar, casa da bia e praça/quarto





# RUY

## **SOBRE A TROCA 2, ENTREVISTA DE EMPREGO:**

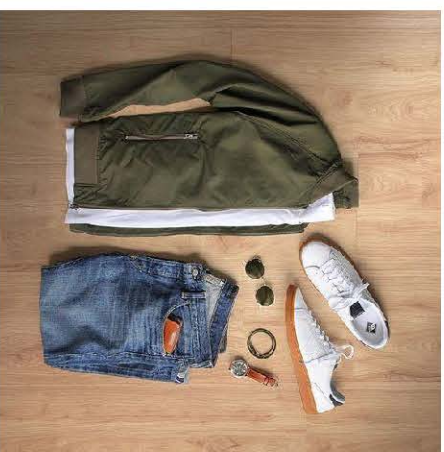
É interessante que o Ruy use cores mais claras em relação aos entrevistadores que são mais velhos, em especial, o que faz papel mais austero. Caso ele use gravata, evitar cores como vermelho, por ser uma cor que chama muito a atenção e não combina com a personalidade do Ruy (a não ser que queira fazer esse contraste, aí é um teste a ser feito, mas acho que uma gravata mais clara se adequa mais). Caso queria demonstrar o desconforto dele ou inadequação com aquela situação, podem-se usar alguns elementos do figurino como por exemplo: deixar a camisa mais amassada ou gravata torta ou gravata com estampa antiga (com cara de que não era dele, ou ele não escolheu) ou a roupa em numeração maior (ele não "cabe" na roupa).

## **SOBRE A TROCA 3, BAR, CASA DA BIA, PRAÇA, QUARTO DO RUY**

Rui vai para o bar (ambiente descontraído e extremamente informal) encontrar os amigos após a entrevista de emprego, sem necessariamente muitas pretensões iniciais. Rui é um cara mais básico então essa troca se diferencia das duas trocas de festa no sentido que ele parece se importar menos em se arrumar, que já é feita muito com complementos. O que pensei para o Ruy então, foi jeans ou uma bermuda ou com um suéter/fagasalho esportivo simples/camiseta e o tênis mais confortável que ele tenha, aquele que ele usa toda a hora. (cores mais escuras aqui ajudam a dar mais cara de "noite"). Acho que uma camiseta com estampa pode ser interessante caso tenha alguma que mostre algum gosto específico do Ruy, que nos ajude a conhecer melhor o personagem. Na transição pra ressaca, Ruy pode estar usando uma samba canção com a camiseta da noite anterior e meias ou descalço

# RUY

## TROCA 4 : Festa na república do Paulinho, lanchonete de Madrugada e casa da Bia



Para essa troca, pensamos que Ruy se preocupou em se arrumar um pouco mais que o costume, por se tratar de uma festa. Essa preocupação aparece no uso de uma jaqueta jeans ou um casaco legal e o tênis que não é o "de guerra". A base segue sendo calça + camiseta. Fugir da calça jeans (preta ou outra cor, principalmente se com a jaqueta jeans) pode ser interessante pra dar essa cara mais de festa. A camiseta pode ser lisa ou listrada (no caso da listra, tomar cuidado com listras finas, que em filmagem podem distorcer, melhor usar listras grossas).

Obs: aparentemente, todos os homens da internet usam calça skinny, eu não acho que o ruy usaria calças skinny, e sim uma calças mais retas, tradicional mesmo, sem muitos rasgos e lavagem mais simples. Também não imagino Ruy usando muitos acessórios, talvez um relógio no máximo.

# SÔNIA

*mãe de bia (norte do país))*

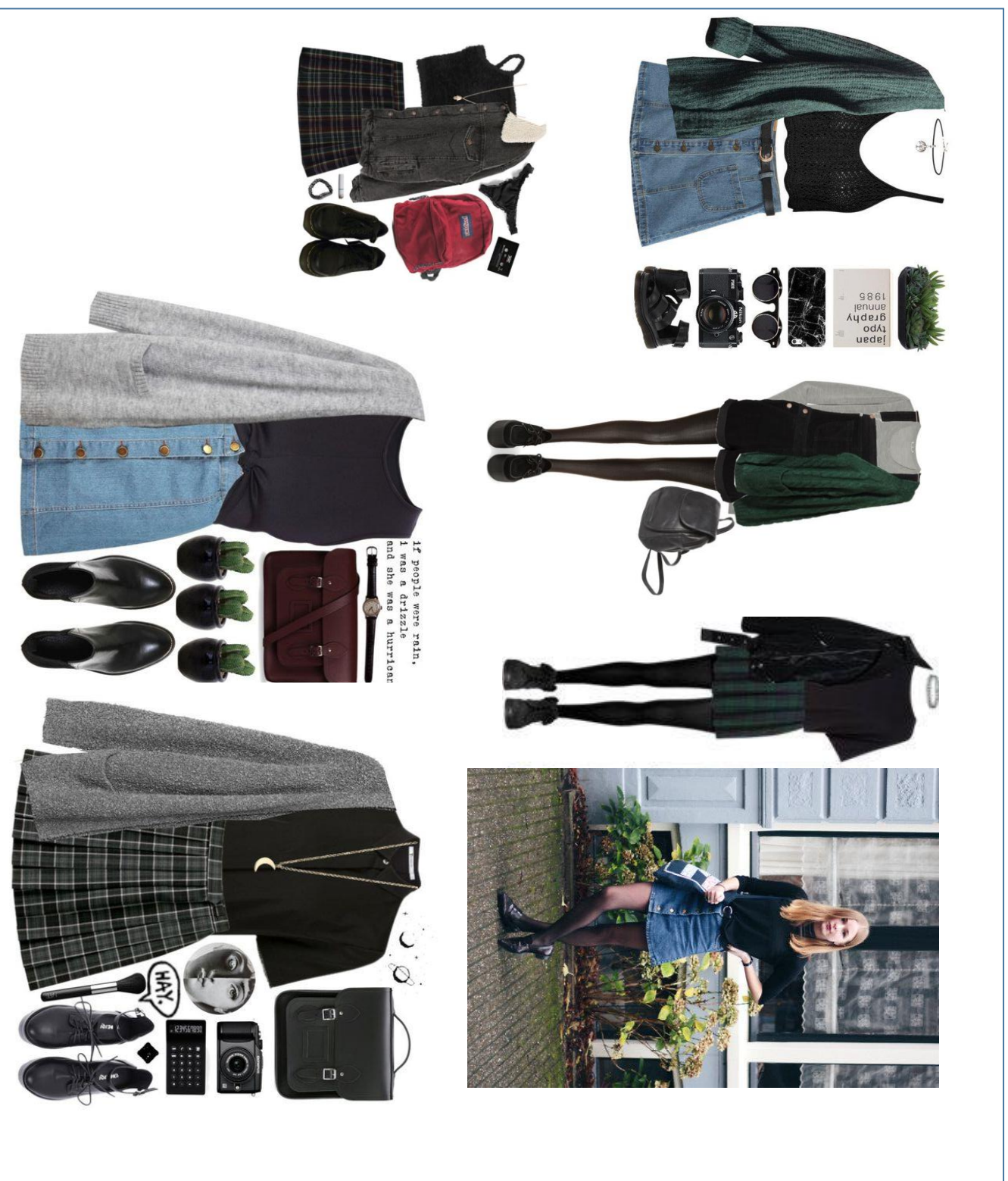
*\*Possivelmente luz roxa/azul na cena*

Sônia é vista apenas em uma cena, surpreendendo bia (com ruy) no caminho para o aeroporto. Sônia também é de certa forma um link de bia com as suas raízes, então acho interessante trazer para seu figurino, um elemento de brasilidade em comum com o da filha. Por isso, acho interessante que ela use uma estampa colorida na parte de cima, uma calça clara e acessórios que se destaquem, como um colar grande (interessante se forem de madeira ou pedras, contas grandes naturais etc). Tecidos de texturas mais naturais ou rústicos são interessantes também, como linho. A escolha das cores também faz com que ela se destaque ao entrar de uma vez no quarto.



# TATI

A tati aparece na cena da festa na república e é o flerte do paulinho, então acho que o mais importante do figurino dela seja essa coisa mais moderninha e mais festa mesmo. Acho bacana ela usar preto ou algo mais escuro por não ser muito usado no figurino das outras mulheres do curta, já dá uma diferenciada. Uma jaqueta de couro também funciona bem.



# VERA

*amiga de ruy, extrovertida, meio tilelê*

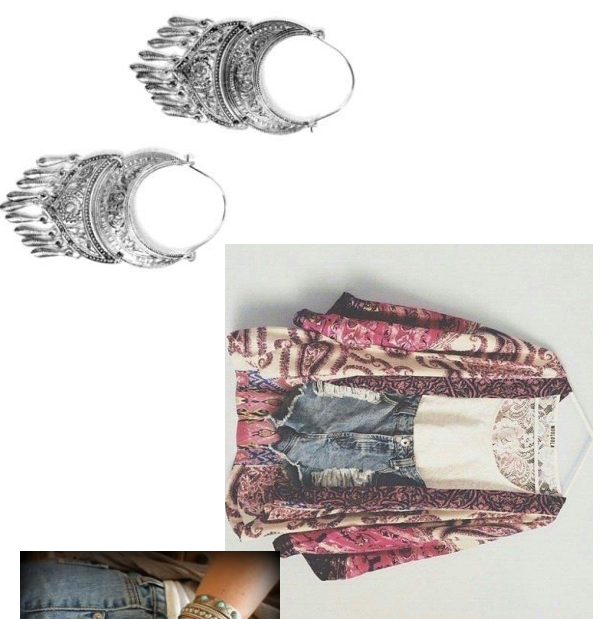
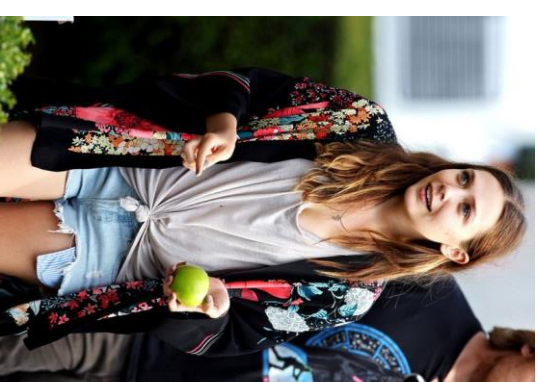
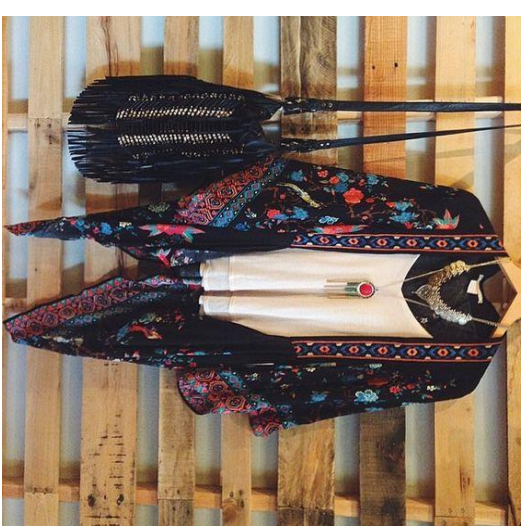
Trocas de roupa:

**CENA 1:** Bar, de noite

**CENA 2:** Casa de paulinho

Vera é meio "Phoebe", artística e mais hippie e isso passa pro figurino. Pra cena do Bar, um kimono estampado com uma regata e short jeans passam essa personalidade da personagem. É interessante evitar que regata de baixo tenha renda ou franjas (que pode tornar a produção caricata), uma blusa mais lisa (cor depende do kimono). Nos pés, um tênis simples ou uma rasteira de couro. Um brinco grande prata e algumas pulseiras completam esse look.

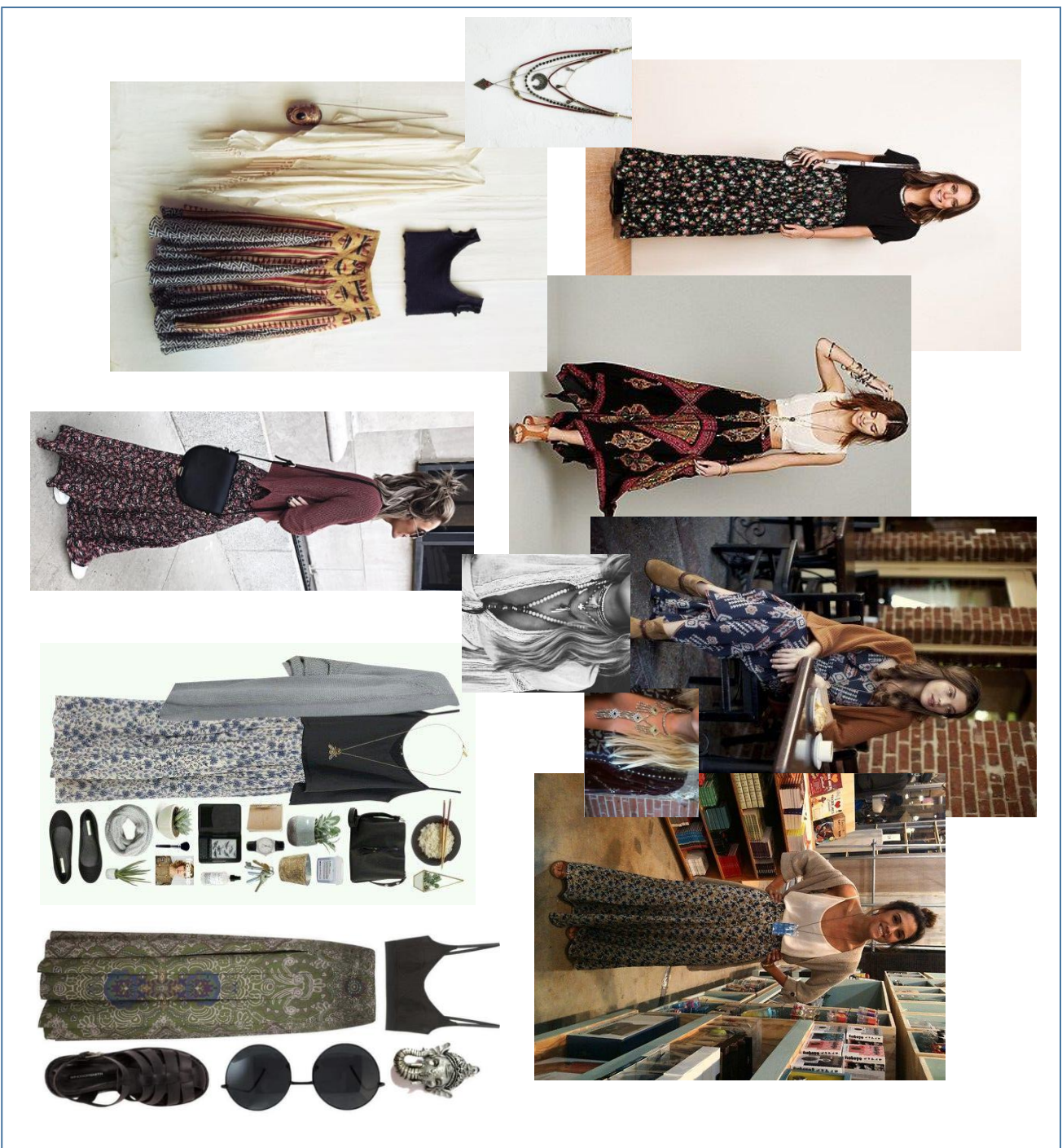
*Referências cena 1, bar*



# VERA

## *Referências cena 2, festa na casa do paulinho*

Pra esse figurino da festa, assim como os outros personagens, vera aparece mais arrumada. Um detalhe que acho interessante, é alguma mudança sutil no cabelo para as personagens femininas (de um coque pra um cabelo solto, ou só preso na lateral). A saia longa estampada de cintura alta é um elemento forte da personalidade dela nessa produção, junto com os vários colares longos de ar artesanal (bem com aquele ar boêmio). Na parte de cima, pode ser uma blusa mais curta (cropped) com um casaco folgadoinho longo, que ela deixa meio caindo dos ombros. Caso prefira algo mais fechado em cima, uma blusa de uma só cor. Nos pés, uma bota ou sandália de couro.





# TATI

A tati aparece na cena da festa na república e é o flerte do paulinho, então acho que o mais importante do figurino dela seja essa coisa mais moderninha e mais festa mesmo. Acho bacana ela usar preto ou algo mais escuro por não ser muito usado no figurino das outras mulheres do curta, já dá uma diferenciada. Uma jaqueta de couro também funciona bem.



if people were rats,  
i was a rat.  
and she was a harridan





# VERA

amiga de ruy, extrovertida, meio tilelê

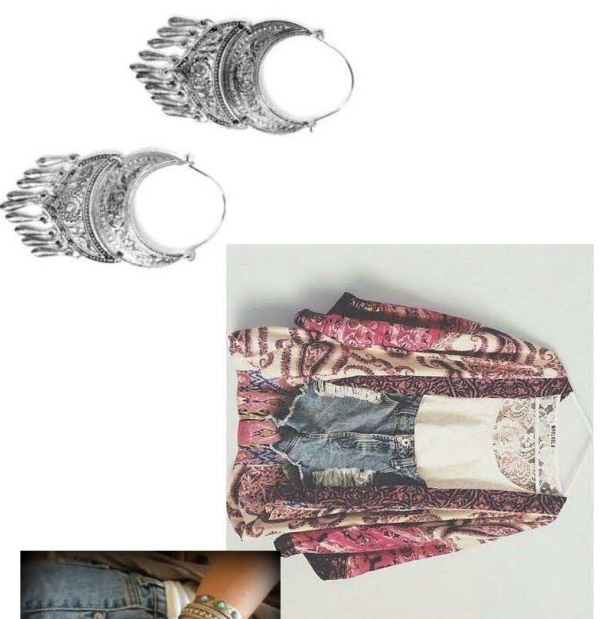
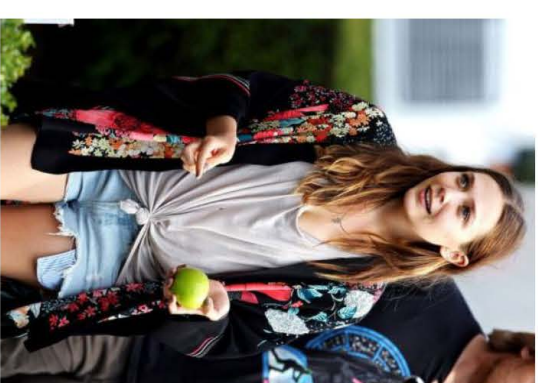
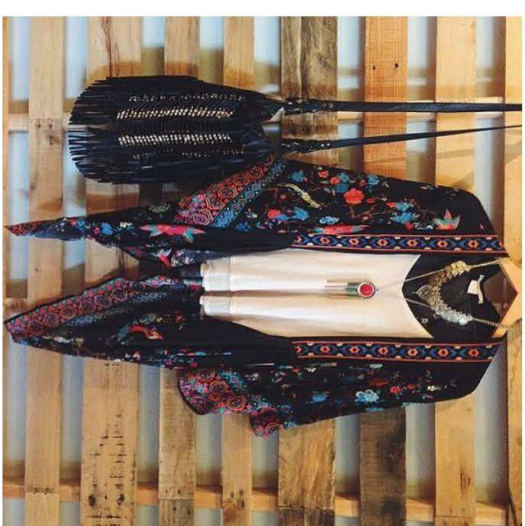
Trocas de roupa:

**CENA 1:** Bar, de noite

**CENA 2:** Casa de paulinho

Vera é meio "Phoebe", artística e mais hippie e isso passa pro figurino. Pra cena do Bar, um kimono estampado com uma regata e short jeans passam essa personalidade da personagem. É interessante evitar que regata de baixo tenha renda ou franjas (que pode tornar a produção caricata), uma blusa mais lisa (cor depende do kimono). Nos pés, um tênis simples ou uma rasteira de couro. Um brinco grande prata e algumas pulseiras completam esse look.

Referências cena 1, bar



# VERA

*Referências cena 2, festa na casa do paulinho*

Pra esse figurino da festa, assim como os outros personagens, vera aparece mais arrumada. Um detalhe que acho interessante, é alguma mudança sutil no cabelo para as personagens femininas (de um coque pra um cabelo solto, ou só preso na lateral). A saia longa estampada de cintura alta é um elemento forte da personalidade dela nessa produção, junto com os vários colares longos de ar artesanal (bem com aquele ar boêmio). Na parte de cima, pode ser uma blusa mais curta (cropped) com um casaco folgadoinho longo, que ela deixa meio caindo dos ombros. Caso prefira algo mais fechado em cima, uma blusa de uma só cor. Nos pés, uma bota ou sandália de couro.

